



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RORAIMA – *CAMPUS* BOA VISTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

EVELINE DE PAULA MENDES

**PROPOSIÇÃO DE OFERTA DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
(FIC) E SUAS IMPLICAÇÕES NA EVASÃO DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO DE
CASO NO IFRR**

BOA VISTA/RR
2021

EVELINE DE PAULA MENDES

**PROPOSIÇÃO DE OFERTA DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
(FIC) E SUAS IMPLICAÇÕES NA EVASÃO DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO DE
CASO NO IFRR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Boa Vista do Instituto Federal de Roraima, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maristela Bortolon de Matos.

Boa Vista
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima- IFRR)

M538p Mendes, Eveline de Paula.

Proposição de oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) suas implicações na evasão dos estudantes: um estudo de caso no IFRR / Eveline de Paula Mendes. – Boa Vista, 2021.

62f.: il. color; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Maristela Bortolon de Matos.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Roraima. Programa de Pós - Graduação Mestrado Profissional em Educação Tecnológica, 2021.

Bibliografia: f. 46-48.

1. Formação inicial e continuada. 2. Evasão. 3. Educação profissional.
I. Matos, Maristela Bortolon de. II. Instituto Federal de Roraima. III. Título.

CDD – 371.2913

Bibliotecária: Maria de Fátima Freire de Araújo CRB 11/374 AM

EVELINE DE PAULA MENDES

**PROPOSIÇÃO DE OFERTA DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
(FIC) E SUAS IMPLICAÇÕES NA EVASÃO DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO DE
CASO NO IFRR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Roraima, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 25 de junho de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dr.^a Maristela Bortolon de Matos – Orientadora.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Profa. Dr.^a Fabiana Letícia Sbaraini
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Profa. Dr.^a Roseli Bernardo Silva dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

EVELINE DE PAULA MENDES

**PROPOSIÇÃO DE OFERTA DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
(FIC) E SUAS IMPLICAÇÕES NA EVASÃO DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO DE
CASO NO IFRR**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Roraima, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado no dia 25 de junho de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dr.^a Maristela Bortolon de Matos – Orientadora.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Profa. Dr.^a Fabiana Letícia Sbaraini
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Profa. Dr.^a Roseli Bernardo Silva dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, acima de tudo, pela vida e pela oportunidade de concluir mais essa etapa!

Aos meus amados pais, Paulo Mendes e Paula Mendes, por abdicarem de suas vidas em prol de suas filhas e por acreditarem em mim sempre.

Ao meu amado marido, Jesse James, que sempre esteve ao meu lado me apoiando em todas as decisões e incentivando a lutar pelos meus ideais.

À minha amada filha, Ava Maicy Mendes Corrêa, que sempre chegava para mim e dizia: “Você vai conseguir mamãe, eu sei”.

Às minhas irmãs Larissa de Paula Mendes, Telussa de Paula Mendes e Tatiana de Paula Mendes por todo o carinho e incentivo.

À minha avó Therezinha Carlos da Silva, “Teinha” (*in memoriam*), sou eternamente grata por todo amor a mim dispensado!

À minha orientadora Professora Maristela Bortolon de Matos, que desde o início sempre acreditou em mim e contribuiu com excelência no processo de orientação que foi de suma importância para o meu crescimento.

À amiga Ana Cláudia de Oliveira Lopes, pelo apoio e amizade.

Aos professores do ProfEPT pelos ensinamentos e pela oportunidade de convívio.

Gratidão!

RESUMO

Esta pesquisa tinha por objetivo geral elaborar um manual digital de orientação para oferta de cursos FIC do IFRR, com intuito de combater a evasão/desistência dos estudantes e como problema de pesquisa “quais as principais causas que contribuem para a evasão dos estudantes dos cursos FIC nos *campi* Avançado Bonfim, Boa Vista e Boa Vista Zona Oeste, no ano de 2019. Para responder tal problemática realizou-se um estudo de caso. No que tange à abordagem, o estudo foi qualitativo e para a análise do material coletado por meio de pesquisa documental, questionários e entrevistas utilizou-se da estratégia da análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin. A amostra desta pesquisa totalizou 41 sujeitos e foi composta pelos estudantes evadidos/desistentes, dos cursos FIC de Agricultor Familiar do CAB, de Espanhol Básico do CBV e de Espanhol Básico I do CBVZO, categoria formação inicial, presenciais, ofertados em 2019, bem como, docentes lotados nestes cursos, diretor/coordenador de extensão destes *campi*, coordenadores de cursos FIC, presidentes das comissões de elaboração dos cursos FIC e equipe pedagógica dos *campi* envolvidos na pesquisa. Acreditava-se que os motivos da evasão/desistência dos estudantes dos Cursos FIC, poderiam estar relacionados com a oferta de cursos pelos *campi*, porém foi constatado que não, desta forma, o objetivo geral do estudo passou a ser: elaborar um manual de ações preventivas para auxiliar na permanência e êxito dos estudantes dos Cursos FIC do IFRR. Após triangulação dos dados, pôde-se verificar que os estudantes pesquisados destacaram praticamente somente fatores individuais, sendo os mais apontados necessidade de trabalhar, falta de identificação com o curso, dificuldade de conciliar estudo e trabalho e dificuldades financeiras, enquanto docentes e demais servidores do IFRR, citaram em sua maioria fatores internos à instituição e alguns fatores individuais já mencionados pelos estudantes. Destarte, a partir dos resultados da pesquisa foi desenvolvido um manual de ações preventivas para auxiliar na permanência e êxito dos estudantes dos Cursos FIC do IFRR com o intuito de combater a evasão/desistência.

Palavras - chave: Formação Inicial e Continuada. Evasão. Educação Profissional.

ABSTRACT

This research aimed to develop a digital guidance manual for the offer of the FIC courses at IFRR, aiming to combat student's evasion and dropout. It took as a research problem what are the main causes that contribute to the student's evasion from the FIC courses at the Avançado Bonfim, Boa Vista, and Boa Vista - Zona Oeste campuses in 2019. To answer this question a study case was carried out. Regarding the approach, this study was qualitative, and for the analysis of the material collected by means of documentary research, questionnaires, and interviews, we used the content analysis strategy, in Bardin's perspective. The population of this research was composed of evaded students from the FIC courses such as Family Farmer at the CAP, Basic Spanish at CBV, and Basic Spanish I at CBVZO, in initial training category, on-site, offered in 2019, as well as professors in these courses, director and extension coordinator of these campuses, coordinators of FIC courses, chairmen of the committees for the preparation of FIC courses, and the pedagogical team of the campuses involved in the research. It was believed that the reasons for the dropout of the students from FIC courses could be related to the offer of courses on campuses, however it was found that it was not the case, then the general objective of the study turned out to be: to develop a manual of preventive measures to assist the permanence and success of students from FIC Courses at IFRR. After triangulating the data, it could be seen that the surveyed students pointed out majorly individual factors, such as the need to work as the most indicated, but also the lack of identification with the course, the difficulty in reconciling study and work, and financial difficulties, while professors and other IFRR employees pointed out mostly internal factors to the institution and some individual factors already mentioned by the students. Thus, based on the results of this research, a manual of preventive measures was developed to assist the permanence and success of the students from the FIC courses at IFRR, in order to combat dropout and evasion.

Keywords: Initial and Continuing Education. Evasion. Professional Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos ofertados pelo IFRR no período de 2008 a 2012.	18
Quadro 2 - Resumo dos procedimentos e instrumentos.	26
Quadro 3 - Situação dos estudantes dos Cursos FIC ofertados pelos <i>campi</i> do IFRR em 2019.	28
Quadro 4 - Perfil dos estudantes dos Cursos FIC – IFRR	29
Quadro 5 - Principal motivo da matrícula dos estudantes nos Cursos FIC – IFRR.	31
Quadro 6 - Principais dificuldades encontradas durante a realização do curso FIC no IFRR.	31
Quadro 7 - Motivos que levaram os estudantes abandonarem os cursos FIC do IFRR.	32
Quadro 8 - Visão que os sujeitos da pesquisa têm sobre as causas/motivos da evasão/desistência dos estudantes.	35
Quadro 9 - Triangulação dos fatores determinantes da evasão dos cursos FIC no IFRR.	38
Quadro 10 - Critérios necessários para a oferta de curso FIC na legislação e o processo de elaboração/construção dos cursos FIC nos <i>campi</i> do IFRR.	39
Quadro 11 - Avaliação do produto educacional pelos participantes da pesquisa.	44

LISTA DE ABREVIATURAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CBV	Campus Boa Vista
CBVZO	Campus Boa Vista Zona Oeste
CEFET	Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSUP	Conselho Superior
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FIC	Formação Inicial e Continuada
IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
IFs	Institutos Federais
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LOA	Lei Orçamentária Anual
MEC	Ministério da Educação
PLANFOR	Plano de Qualificação Profissional
PNQ	Plano Nacional de Qualificação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Jovens e Adultos
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RR	Roraima
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TCU	Tribunal de Contas da União
UFRR	Universidade Federal de Roraima

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM TRABALHO, CIDADANIA E DESIGUALDADE SOCIAL	13
2. EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, UM PROBLEMA A SER SUPERADO	15
3. PROGRAMAS E PLANOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DAS ÚLTIMAS DÉCADAS	17
4. CURSOS FIC NA LEGISLAÇÃO	20
5. METODOLOGIA	21
5.1 Caminhar da pesquisa	23
5.2 Análise dos dados	28
6. ANÁLISE DA EVASÃO NOS CURSOS FIC DO IFRR	29
6.1 Breve Perfil Docente	30
6.2 Perfil dos estudantes evadidos dos Cursos FIC do IFRR	30
6.3 Opinião dos estudantes evadidos sobre os cursos FIC do IFRR	34
6.4 Triangulação dos motivos da evasão no IFRR na perspectiva dos estudantes evadidos e demais sujeitos envolvidos na pesquisa com os cursos FIC.	38
6.5 Pesquisa documental da legislação necessária para a oferta de curso FIC no IFRR.	39
7 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS CURSOS FIC PESQUISADOS	41
8 CONHECIMENTOS RELATIVOS AOS CURSOS FIC PELOS PESQUISADOS	42
9 ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL: MANUAL DE AÇÕES PREVENTIVAS PARA AUXILIAR NA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS FIC DO IFRR	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	50
APÊNDICE B – Questionário para os estudantes evadidos/desistentes dos Cursos FIC do CAB/CBV/CBVZO DO IFRR, no ano 2019	51
Apêndice C – Roteiro de entrevista para os docentes que atuaram nos Cursos FIC do CAB/CBV/CBVZO DO IFRR, NO ANO 2019	54
APÊNDICE D – Roteiro de entrevista - Diretor/Coordenador de Extensão, Coordenador de Curso FIC e Presidente de comissão de elaboração de Cursos FIC que atuaram nos cursos FIC do IFRR/2019 – CAB/CBV/CBVZO	55
APÊNDICE E - Roteiro de entrevista – Equipe Pedagógica dos <i>campi</i> – CAB/CBV/CBVZO	56
APÊNDICE F - Questionário – Avaliação do produto educacional	57
ANEXO A – Comprovante de Aprovação do Projeto	58
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	63

INTRODUÇÃO

No Brasil, ao longo das últimas décadas foram instituídas várias ações no âmbito educacional com o intuito de atender a necessidade da grande massa populacional, às margens do sistema, no sentido de ofertar oportunidades de realizar cursos que oportunizassem a inserção no mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, a criação dos institutos Federais, que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFs), se configurou como uma política importante não somente por democratizar o acesso à educação de pessoas aos cursos e programas ofertados por seus inúmeros *campi*, mas também por promover a cidadania e inclusão social por meio do conhecimento técnico, científico e tecnológico.

Apesar da implementação de políticas públicas, da expansão da rede, da interiorização da estrutura dos IFs, e da promoção do acesso à educação, é sabido que isso não é suficiente, é necessário suplantar o problema vivenciado mundialmente nos diferentes níveis e modalidades de ensino: a evasão.

Evasão é um problema vivenciado por instituições de ensino públicas e privadas que deveria receber uma atenção privilegiada, não somente por estar presente nos diferentes níveis de ensino, mas por trazer consequências sociais graves para o estudante evadido, para a família, para a instituição de ensino e a sociedade como um todo.

Destaca-se então, a importância de favorecer a permanência e o êxito do estudante nas instituições de ensino para que assim todos possam lograr sucesso em suas vidas pessoais e profissionais.

Nesse contexto, no IFRR, no ano de 2019 os cursos de formação inicial e continuada (FIC), categoria formação inicial, apresentaram altos índices de evasão/desistência, onde o Curso de Agricultor Familiar, do CAB apresentou 50% de estudantes, o Curso de Espanhol Básico do CBV teve 43,33% e o Curso de Espanhol Básico I do CBVZO apresentou 22,86%. (PROEX/IFRR, 2019).

O fato acima mencionado chamou a atenção e culminou no interesse pela investigação da pesquisadora, pois detectou-se que em alguns *campi* do IFRR praticamente não apresentavam evasão, enquanto em outros apontavam um número expressivo de evadidos. Diante do problema anunciado, esta pesquisa tem o intuito de responder o seguinte questionamento: Quais as principais causas que contribuem para a evasão dos estudantes dos cursos FIC nos *campi* Avançado Bonfim, Boa Vista e Boa Vista Zona Oeste, no ano de 2019?

É relevante identificar os motivos da evasão/desistência dos estudantes dos Cursos

FIC, uma vez que podem estar intrinsecamente relacionados com a oferta de curso pelo *campus*.

Nessa perspectiva, necessita-se sanar as seguintes dúvidas: quais motivos levaram os estudantes a evadirem-se? Estariam esses motivos associados ao curso ofertado pela instituição? Dentre os critérios utilizados para ofertar um curso FIC, é levado em consideração os anseios da comunidade local? A oferta de cursos se dá por uma decisão da gestão do *campus* ofertante?

Para a consecução do estudo foram abordados de forma breve, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), em virtude de envolver um conjunto de iniciativas, como a oferta de cursos FIC ou qualificação profissional, e o Programa Mulheres Mil, que passou a integrar as ações do PRONATEC. Também serão citados os Programas: Plano Nacional de Formação do Trabalhador (PLANFOR) e Plano Nacional de Qualificação (PNQ).

Desta forma, justifica-se a relevância do estudo perante a importância de promover a permanência e o êxito do estudante, auxiliar os *campi* no que tange o norteamento de ações relativas à oferta de cursos FIC, como também, fomentar novas pesquisas.

Todavia, verifica-se que o tema evasão é assunto frequentemente abordado no ensino técnico e superior, porém no que concerne ao público dos cursos FIC, o estudo é praticamente inexistente, fator que torna a pesquisa bastante relevante.

Esta pesquisa tem como objetivo geral elaborar um manual de ações preventivas para auxiliar na permanência e êxito dos estudantes dos Cursos FIC do IFRR. E para alcançar o objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos: Conhecer o perfil dos estudantes evadidos/desistentes nos cursos FIC; (idade, sexo, questão social, acesso à internet, etc); Avaliar a visão dos docentes, do diretor/coordenadores de extensão, coordenadores de cursos FIC, presidente de comissão de elaboração de cursos FIC e equipe pedagógica sobre as causas da evasão dos estudantes dos cursos FIC; analisar os critérios utilizados pelos *campi* para definir a oferta de cursos FIC; e Identificar as principais causas que contribuem para a evasão dos estudantes dos cursos FIC nos *campi* Avançado Bonfim, Boa Vista e Boa Vista Zona Oeste, no ano de 2019.

1. EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM TRABALHO, CIDADANIA E DESIGUALDADE SOCIAL

O Brasil é um país rico, porém é considerado também como um país de desigualdades.

Conforme pode ser confirmado por meio do estudo apresentado pelo IBGE e divulgada pela Agência IBGE notícias que mostra que em 2018 a concentração de renda aumentou, reforçando a extrema desigualdade social no país. O rendimento médio mensal de trabalho da população 1% mais rica foi quase 34 vezes maior que da metade mais pobre em 2018. (Agência IBGE Notícias, 2019).

O Brasil possui um grande contingente de pessoas pobres e uma minoria que detém as riquezas, desta forma fomenta um sistema capital que alimenta o crescimento da pobreza e potencializa as desigualdades sociais.

De acordo com o contexto permeado por desigualdades urge a necessidade de investimentos em educação de qualidade, pois a partir desta, pode-se reduzir as desigualdades sociais, formar cidadãos capacitados para o mundo do trabalho e capazes de protagonizarem suas próprias histórias.

Nesse contexto, destaca Kuenzer (2005), a incorporação de ciência e tecnologia aos processos produtivos configurou uma contradição: quanto mais se simplificam as tarefas, mais se exige conhecimento do trabalhador, e em decorrência, ampliação de sua escolaridade.

Não se pode negar que a educação tem sua relação com trabalho, uma vez que esta exerce grande influência no desenvolvimento econômico do país e também por preparar mão-de-obra qualificada, porém na perspectiva do sistema capital tem-se o trabalho na dimensão ontológica e histórica.

Ontológica e fundante do ser social, pois o homem transforma a natureza e assim garante que suas necessidades e interesses sejam satisfeitos e assim transforma a si mesmo, ou, seja o ser social tem uma relação com a natureza.

Segundo Marx e Engels (1989), o trabalho acontece por meio das relações humanas de uns com os outros e com a natureza, ou seja, tem sentido humanizador. Entendiam também, que a partir do trabalho e na relação com a natureza que o homem produz os meios para sua sobrevivência, sendo que este se distingue dos animais quando começa a produzir sua existência. (MARX e ENGELS, 1989, p.13).

Pois quando se trabalha há uma transformação da natureza como também uma socialização com as pessoas e que aí acontecem as nossas transformações como seres sociais, sendo o trabalho desta forma, atividade imprescindível em qualquer sociedade seja capitalista ou não, pois expressa a emancipação do homem.

Nesse sentido, Moura (2008), contribui para essa discussão:

O trabalho é princípio educativo em seu sentido ontológico ou ontocriativo ao ser compreendido como mediação primeira entre o homem e a natureza e, portanto,

elemento central na produção da existência humana. Dessa forma, é na busca da produção da própria existência que o homem gera conhecimentos, os quais são histórica, social e culturalmente acumulados, ampliados e transformados (p.100).

Já o trabalho no viés capitalista e explorador se converte em mercadoria, que se concentra nas mãos de poucos, ocupando um sentido alienante, em virtude do trabalhador não conhecer o produto de seu trabalho, nem o processo produtivo ou valor do produto final, pois pertence ao dono do meio de produção.

Nesse sentido, de acordo com Menezes Neto e Quaresma (2012):

Tomada a análise da categoria trabalho nessa perspectiva, acredita-se que a formação a partir e para o trabalho pode levar à compreensão de todos os aspectos que envolvem o processo de sociabilidade humana, ou seja, o trabalho, a política, a cultura, a tecnologia, a própria educação, bem como a compreensão da necessidade de superação das contradições do capitalismo (p.70).

Assim, mesmo no sistema capital, a educação se mostra como uma poderosa ferramenta contra a alienação do trabalhador, uma vez que dá condições de despertar para o conhecimento não somente intelectual, mas de mundo, para que então possa lutar por direitos exercer cidadania e concretizar o sonho de melhorar sua qualidade de vida e de sua família.

Nesse sentido, Freire (1992) afirma que não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio. A educação se materializa nas sociedades humanas, uma vez que cada indivíduo carrega um conhecimento, uma história, uma cultura que compreende-se em diálogo com a sociedade.

Destarte, o papel da educação é fundamental para permitir aos jovens e trabalhadores desenvolver uma consciência cidadã, uma vez que contribui para a redução da marginalidade, exercício com autonomia dos direitos e responsabilidades e para a compreensão e modificação da realidade social.

Desta forma, é necessário que as instituições de ensino não somente possibilitem o acesso à educação, mas implementem estratégias de combate à evasão para que o estudante dê prosseguimento aos estudos.

2. EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, UM PROBLEMA A SER SUPERADO

São muitos os desafios presentes no contexto da educação profissional brasileira, porém o fenômeno evasão vem chamando bastante atenção pelos altos índices apresentados.

Sobre o contexto, destaca-se que o problema necessita de atenção, pois incide negativamente tanto nos resultados da instituição envolvida, uma vez que os recursos financeiros recebidos estão diretamente relacionados com o quantitativo de matrículas efetuadas, quanto do sistema educacional como um todo.

O IFRR possui uma estrutura multicampi, e é constituído por 6 unidades: Reitoria, *Campus Boa Vista*, *Campus Vista Zona Oeste*, *Avançado Bonfim*, *Campus Amajari* e o *Campus Novo Paraíso*.

Tida no seu início como instrumento de política voltado para as "classes desprovidas", a Rede Federal se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas (SETEC/MEC, 2016).

Porém, para o fortalecimento do processo educacional é necessário além da democratização de oferta de vagas, é necessário qualidade do ensino, é necessário também permanência e êxito e, conseqüentemente mitigar ou até quem sabe daqui a alguns anos, erradicar a evasão.

Após auditoria realizada no ano de 2013, que identificou altos índices de evasão nos Institutos Federais, o Tribunal de Contas da União (TCU) se manifestou:

A evasão representa problema que alcança diferentes modalidades de ensino em maior ou menor medida. No Brasil, a educação profissional não foge a essa regra, sendo um importante vazamento que impede que boa parte dos alunos conclua seus respectivos cursos. (TCU, 2013, p. 02).

Nesse sentido, em resposta ao acórdão nº 506, de 2013 do TCU, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), elaborou um plano de ação com medidas para combater a evasão e a retenção. Tinha o objetivo de sistematizar um Documento Orientador com subsídios para o planejamento de ações para o enfrentamento do fenômeno da evasão e da retenção. Desta forma, as instituições, por meio de trabalho coletivo, tiveram que realizar diagnósticos referentes a evasão e a retenção em cursos técnicos e de graduação, com indicação de causas e medidas de combate.

Todavia a partir do exposto, o documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica explicita:

Apesar da análise ter se pautado nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos de graduação ofertados na modalidade presencial, as orientações apresentadas a seguir devem ser aplicadas a todas as ofertas educacionais das instituições integrantes da Rede Federal (SETEC/MEC, 2014, p.04).

A evasão é considerada como um problema multifatorial, e considerando esta

diversidade de fatores pode-se afirmar que se trata de um fenômeno complexo e que causa muitas consequências para a sociedade. Que segundo Silva, Pimentel e Finardi (2014), a evasão:

Deveria ser um objeto de estudo privilegiado na academia, pois trata-se de um fenômeno que traz consequências sociais, como o aumento do desemprego e dos problemas que o acompanham, como a criminalidade e o aumento da demanda por serviços sociais (p.239-240).

Conforme afirmam Dore e Lüscher (2011, p. 775) quando se trata de evasão, a literatura apresenta enfoques conceituais bastante diversos, com definições que nem sempre dialogam entre si, gerando ambiguidade e/ou limitação às análises.

Ainda segundo as autoras, a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive.

De acordo com os estudos feitos pela Comissão Especial para Estudo da Evasão (1996), onde foram homogeneizados conceitos e cálculos que possibilitaram o balizamento da questão em todo o país, tendo como base os dados das universidades participantes:

A saída definitiva do aluno de seu curso de origem sem concluí-lo é considerada evasão de curso e a evasão de instituição é entendida como o desligamento da instituição na qual o estudante estava matriculado. É entendida como evasão do sistema quando o aluno abandona o ensino de modo geral (SETEC/MEC, 2014, p.16).

Portanto, diante dos conceitos expostos, nesse estudo será considerado evasão a interrupção do aluno no ciclo do curso. Em tal situação, o estudante pode ter abandonado o curso, não ter realizado a renovação da matrícula ou formalizado o desligamento/desistência do curso. (SETEC/MEC, 2014, p.20).

O conceito supramencionado é utilizado pela equipe de elaboração e sistematização do documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Todavia, esta pesquisa tomará por base no que tange a categorização das causas da evasão/desistência dos estudantes dos Cursos FIC do IFRR, os fatores: I) fatores individuais; II) fatores internos às instituições; e III) fatores externos às instituições. (SETEC/MEC, 2014, p.19).

A seguir, são apresentados os programas e planos de qualificação profissional implementados pelo governo federal nos últimos anos.

3. PROGRAMAS E PLANOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Nas últimas décadas, os governos Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Vana Rousseff, criaram planos e programas, como o Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (PLANFOR) em 1995, o Plano Nacional de Qualificação (PNQ) em 2003, Pronatec em 2011, e o “Programa Mulheres Mil” em 2011, para atender a população com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, principalmente por meio de cursos de qualificação básica.

Muitas ações foram planejadas e destinadas para a ampliação do acesso à educação profissionalizante no Brasil, com o intuito de atender a necessidade da grande massa populacional, sendo estas permeadas por muitos desafios.

Assim, para o cumprimento das ações, um alto investimento de recursos provenientes do governo federal foram dispensados nas últimas três décadas, para o desenvolvimento da educação profissional brasileira, ampliando-se assim o número de matrículas realizadas nos diversos cursos ofertados aos trabalhadores atendidos por meio das políticas públicas. Enfatiza-se que historicamente no Brasil não é recente a proposição de políticas voltadas à qualificação de mão de obra.

O PLANFOR foi um plano nacional desenvolvido entre 1995 a 2002 no governo de Fernando Henrique Cardoso. Tinha o intuito de garantir o acesso da população mais carente a uma educação de qualidade. Objetivava desta forma, a qualificação de trabalhadores, propiciando assim, a inserção ou reinserção no mercado de trabalho por meio de cursos rápidos de apenas 100 horas de duração média, porém foram reduzidas para 60 horas de duração até 2002.

Segundo (BRASIL, 2001) o plano teve como objetivo principal o desenvolvimento de ações de educação profissional, buscando contribuir para a redução do desemprego e subemprego da População Economicamente Ativa (PEA); combater a pobreza e a desigualdade social; assim como elevar a produtividade, a qualidade e a competitividade do setor produtivo. Vigente até o ano de 2002, sendo substituído, a partir de 2003, pelo Plano Nacional de Qualificação (PNQ).

O Programa Nacional Mulheres Mil objetivava a formação profissional e tecnológica articulada com elevação de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. O programa foi criado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), a partir de uma iniciativa piloto para atendimento a priori, das regiões Norte e Nordeste do país.

Os cursos eram ofertados a um público específico de mulheres, por meio de uma metodologia desenvolvida pelos 13 Institutos Federais, metodologia de Acesso,

Permanência e Êxito, que se pautava em temas concernentes ao empreendedorismo, direitos e deveres das mulheres, elevação da autoestima entre outros.

O Programa que possuía metodologia própria qualificou por meio de cursos FIC e atendeu muitas mulheres em diferentes municípios do estado de Roraima, inclusive, reeducandas da Cadeia Pública de Monte Cristo do município de Boa Vista, o qual objetivou a elevação do grau de escolaridade da educação de jovens e adultos (EJA), com a qualificação na área de processamento de alimentos. (PDI 2010 IFRR).

A seguir, no Quadro 1 consta os cursos ofertados pelo IFRR no período de 2008 a 2012.

Quadro 1 – Cursos ofertados pelo IFRR no período de 2008 a 2012.

<i>Campus</i>	Curso	Público-alvo	Capacitações
Amajari	Operador de Beneficiamento de Frutas e Hortaliças com ênfase em Pimenta	Indígenas	117
Boa vista	Cozinha Regional	Reeducandas	92
Novo Paraíso	Produtor de Frutas e Hortaliças processadas no uso do Calor *	Camponesas	71
	Agricultor Familiar	Agricultoras	83
Total			363

Fonte: da autora (2019)

* Exceção do curso Produtor de Frutas e Hortaliças processadas no uso do Calor que foi concluído em 2014 devido diversos contratemplos.

Por meio do Quadro 01 pode-se constatar que os cursos foram ofertados a um determinado público, sendo capacitadas um total de 363 mulheres considerando desta forma, a demanda e a realidade de cada região.

Em 2014, o Programa passou então, a integrar as ações do PRONATEC e deixou de fazer parte das ações executadas com recursos da Lei Orçamentária Anual – LOA. Portanto, no IFRR, suas atividades e ações passaram a ser de responsabilidade da Coordenação-Geral do PRONATEC.

Com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), atendendo especialmente classes em situação de fragilidade socioeconômica, como trabalhadores, pessoas desempregadas, beneficiários dos programas federais de transferência de renda, estudantes de ensino médio da rede pública, incluindo educação de jovens e adultos.

Priorizou, via bolsa formação, cursos predominantemente de curta duração e visou ampliar as oportunidades educacionais de jovens e trabalhadores, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público e conseqüentemente de vida desses trabalhadores, uma vez que oportuniza a qualificação profissional. Que segundo Cassiolato e Garcia (2014), o programa é:

Bastante abrangente, resultado da decisão de se enfrentar um problema atual em

fase aguda: a baixa escolaridade e qualificação de parcela majoritária dos trabalhadores brasileiros, em um momento em que o crescimento da economia exigia crescentes volumes de mão de obra especializada (p. 48).

No IFRR o PRONATEC teve sua implementação no ano de 2012, por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e no período compreendido entre 2012 a 2015 foram ofertados 131 cursos de capacitação por meio dos *campi* do IFRR, tais como: Apicultor, Auxiliar de Secretaria Escolar, Auxiliar Administrativo, Operador de Computador, Cuidador de Idoso, Agricultor Orgânico, Criador de Peixes em Viveiros Escavados, Recepcionista, Inglês Básico e muitos outros.

Os programas e Planos de Capacitação ofertados pelo Governo Federal aqui mencionados atenderam um total de 3.327 pessoas, ampliando as oportunidades educacionais, por meio da formação e qualificação profissional.

Nesse contexto, os cursos FIC buscaram atender as demandas dos setores produtivos e conseqüentemente contribuíram com o desenvolvimento local e regional.

4. CURSOS FIC NA LEGISLAÇÃO

Os cursos FIC conforme o Decreto 2.208/1997 que regulamenta o § 2 do art. 36 e os Arts. 39 a 42 da LDBEN 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, compreendia os níveis: básico, técnico e tecnológico. De acordo com o decreto, os cursos referentes ao nível básico eram cursos rápidos e destinados a atender demandas interessadas na qualificação, requalificação e reprofissionalização, ou seja eram direcionados a população que detinha uma baixa escolaridade.

Porém com a revogação do Decreto 2.208/1997 (conhecida pela Reforma do Ensino Profissional) pelo Decreto nº 5.154/2004, a educação profissional, prevista no art. 39 da LDBEN 9394/96 passou a ser desenvolvida por meio de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores. E posteriormente, “qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores” de acordo com a nova redação dada pelo Decreto nº 8.268, de 2014 que altera o Decreto nº 5.154/2004.

De acordo com o § 1º do Art.1º do Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto.

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

- I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e
- II - educação profissional técnica de nível médio.

Os cursos FIC são de curta duração e indicados para quem deseja atualizar

conhecimentos na área de atuação ou para quem está buscando a inserção ou reinserção no mundo do trabalho, portanto importantíssimos, para a maioria de jovens e trabalhadores que têm pressa em instrumentalizar-se profissionalmente, sendo desta forma uma saída para fugir do desemprego que atualmente assola o país.

5. METODOLOGIA

Esta investigação constituiu-se em um estudo de caso que para Marconi e Lakatos (2011, p. 274) “refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos”.

De acordo com a finalidade esta pesquisa se classifica como aplicada, que conforme Gil (2010, p. 27) “é voltada à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi exploratória uma vez que objetivou identificar as causas da evasão nos cursos FIC executados em 2019: Agricultor Familiar do CAB, Espanhol Básico do CBV e Espanhol Básico I do CBVZO.

E que na visão de Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

A pesquisa em tela utilizou-se da abordagem qualitativa, uma vez que foi fundante para identificar as causas da evasão nos cursos FIC do CAB, CBV e CBVZO do IFRR.

Destarte, segue apresentação resumida dos *campi* para contextualizar as instituições pesquisadas:

- **Campus Avançado Bonfim – (CAB):** Teve suas atividades iniciadas em 2014. Localizado no município de Bonfim (sede), que faz fronteira com a cidade de *Lethem*, na Guiana Inglesa. O município está situado cerca de 125km da capital. Tem a agropecuária como principal atividade econômica do município.
- **Campus Boa Vista – (CBV):** tem a oferta de seus cursos voltados às áreas de interesse do mercado local, com cursos voltados para o eixo gestão e serviços.
- **Campus Boa vista Zona Oeste – (CBVZO):** teve suas atividades iniciadas em 2014. Com sede no município de Boa Vista, localizado no bairro Laura Moreira, zona oeste da cidade. A zona oeste, compreende 39 bairros, sendo composta por uma população de baixo poder aquisitivo. A oferta de cursos do CBVZO está relacionada ao Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios.

A população desta pesquisa foi composta pelos seguintes sujeitos:

- Estudantes evadidos/desistentes, dos cursos FIC de Agricultor Familiar do CAB, de Espanhol Básico do CBV e de Espanhol Básico I do CBVZO, categoria formação inicial, presenciais, ofertados em 2019;
- Docentes que ministraram aulas nos cursos FIC supramencionados no ano de 2019;
- Diretor/coordenador de extensão destes *campi*;
- Coordenadores de cursos FIC;
- Presidentes das comissões de elaboração dos cursos FIC supracitados.
- Equipe pedagógica dos *campi* envolvidos na pesquisa;

A amostra foi constituída por 33 estudantes evadidos/desistentes, maiores de idade (25 participaram/75,76%), bem como de (06) docentes, efetivos e substitutos (05 participaram/83,33%), envolvidos com as turmas dos cursos FIC presencial de Agricultor Familiar do CAB (por apresentar maior percentagem de estudantes evadidos), de Espanhol Básico do CBV (único curso ofertado) e de Espanhol Básico I do CBVZO (por apresentar maior número de matriculados), ofertados em 2019.

Também fizeram parte da amostra, (01) diretor de extensão do CBV, (01) coordenador de extensão do CBVZO. Participaram também 02 coordenadores dos cursos FIC, 01 do CBV e 01 do CBVZO, já quanto ao CAB foi informado que não havia definição quanto a figura de coordenador de curso FIC para o curso de Agricultor Familiar, 03 presidentes das comissões de elaboração dos cursos FIC, sendo um de cada *campus*, e 04 pessoas que integram a equipe pedagógica dos referidos *campi*, sendo 01 do CBVZO, 02 do CAB e 01 do CBV, totalizando 41 sujeitos pesquisados.

Para a presente pesquisa, como critérios de seleção da amostra, foram selecionados os estudantes evadidos/desistentes dos Cursos FIC: Agricultor Familiar do CAB, por apresentar maior percentagem de estudantes evadidos; Espanhol Básico do CBV, por ser o único curso ofertado por este *campus*; e Espanhol Básico I do CBVZO, por apresentar maior número de matriculados e por ser o mesmo curso ofertado no CBV. Todavia somente participaram do estudo aqueles que se propuseram a assinar o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados da pesquisa:

- Cursos relativos à categoria formação continuada (mínimo de 20 horas), uma vez que pretendeu-se ater somente à categoria formação inicial, em virtude desta, possuir uma carga horária maior, sendo desta forma mais provável incorrer em evasão.

- Curso PROEJA-FIC, em virtude de ter sido ofertado recentemente pela primeira vez no *Campus* CBVZO e desta forma, não haveria tempo para coleta de dados, ou seja, inviabilizaria a pesquisa pelo motivo tempo.
- Pessoas que não tinham interesse em participar da pesquisa;
- Estudantes menores.

5.1 Caminhar da pesquisa

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e todos os participantes assinaram o TCLE.

A execução da pesquisa teve duração de aproximadamente 7 meses, que compreendeu o período de outubro de 2020 a maio de 2021, a partir da aprovação pelo CEP da UFRR.

Sendo assim, para sua realização foram utilizados como fontes de investigação, pesquisa documental, questionário estruturado e roteiros de entrevistas pré-definidos.

No que tange aos estudantes evadidos foi solicitado via e-mail informações dos Setores de Registros Escolares dos três *campi* envolvidos na pesquisa. À direção de ensino dos *campi* foi solicitado informações sobre os docentes que ministraram aulas nos cursos FIC e equipe pedagógica que realizou o acompanhamento dos cursos. E, à direção/coordenação de extensão dos *campi* foi solicitado informações referentes aos Diretores/coordenadores de extensão, presidentes de comissão de elaboração dos cursos FIC e coordenadores de cursos FIC.

Para garantia do sigilo e da preservação da identidade dos participantes da pesquisa criou-se códigos de identificação utilizando-se de letras e números. Sendo letra D para Docente (D1, D2...); P para membro da equipe pedagógica (P1, P2...); PR para presidente de comissão de elaboração de curso FIC (PR1, PR2...); SE para Diretor/Coordenador de Extensão (SE1, SE2...) e CF Coordenador de Curso FIC (CF1, CF2...).

Os questionários estruturados (Apêndice B), foram aplicados por meio do *Google Forms* e as entrevistas realizadas após aprovação do projeto perante o CEP da UFRR, bem como autorização dos participantes da pesquisa (estudantes, docentes e diretor/coordenadores de extensão, coordenadores de cursos FIC, presidentes de comissão e equipe pedagógica) por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B).

Importante destacar que os participantes da pesquisa tiveram seus nomes resguardados e após o aceite foram solicitadas as autorizações para que a pesquisadora

pudesse gravar o conteúdo das entrevistas.

Com as autorizações dos *campi* para a realização da pesquisa, e para que se pudesse cumprir o primeiro objetivo específico, conforme descrito no Quadro 2, que era conhecer o perfil dos estudantes evadidos/desistentes dos cursos FIC, foram solicitadas as seguintes informações ao Departamento/Coordenação de Registro acadêmico (DERA/CORES) dos *campi* envolvidos na pesquisa em tela: relação nominal, e-mail, contato telefônico e/ou número de celular e *whatsapp* dos estudantes evadidos/desistentes dos cursos FIC, no ano de 2019, do CAB, CBV e CBVZO. De posse de tais informações, pôde-se identificar os estudantes evadidos/desistentes dos Cursos FIC, bem como realizar o levantamento de registros sobre a evasão/desistência nos Setores Pedagógicos e conseqüentemente por meio da aplicação de questionário (Apêndice B), conhecer o perfil desses estudantes, o relacionamento no ambiente escolar e as motivações que suscitaram a evasão/desistência dos cursos.

Como referenciado, para a coleta de dados dos estudantes evadidos/desistentes dos cursos FIC presenciais ofertados em 2019, de Agricultor Familiar, de Espanhol Básico e de Espanhol Básico I, respectivamente do CAB, CBV e CBVZO, a técnica utilizada foi questionário estruturado aplicado utilizando o *Google Forms*, que foi encaminhado por e-mail e/ou pelo *whatsapp*.

Segundo Gil (2008) o questionário é caracterizado como uma:

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas como propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (p. 121).

Ressalta-se, que houve um contato via telefone e/ou *whatsapp* com os participantes, antes do envio do questionário (formulário eletrônico), visando o esclarecimento sobre a importância do estudo e a aceitação por meio da assinatura do TCLE.

Para o cumprimento do segundo objetivo específico da pesquisa, que era avaliar a visão dos docentes, do diretor/coordenadores de extensão, coordenadores de cursos FIC, presidente de comissão de elaboração de cursos FIC e equipe pedagógica sobre as causas da evasão dos estudantes dos cursos FIC, foi solicitado à Diretoria/Coordenações de Extensão dos *campi* a relação nominal, e-mail, contato telefônico e/ou celular e *whatsapp* dos docentes envolvidos com os cursos FIC, no ano de 2019, do CAB, CBV e CBVZO, do diretor/coordenadores de extensão, dos coordenadores de cursos FIC, bem como dos presidentes das comissões de elaboração dos cursos pesquisados.

Sendo à Direção de Ensino solicitadas as mesmas informações sobre a equipe pedagógica que realizou o acompanhamento pedagógico desses cursos. Por meio das informações, foi possível identificar os sujeitos da pesquisa atuantes nos cursos FIC.

Para coleta dos dados entre os servidores foram elaborados roteiros de entrevistas (pré-definidos). Para a realização das entrevistas com os docentes (Apêndice C), Diretor/Coordenadores de Extensão, Coordenadores dos cursos FIC e Presidentes das comissões de elaboração dos cursos (Apêndice D) respectivamente, e Equipe pedagógica (Apêndice E), foi utilizado por meio do recurso *Google Meet*, em virtude de permitir a utilização tanto pelo computador quanto por dispositivos móveis.

A intenção das entrevistas *online*, por meio de roteiro pré-elaborado, realizadas com os sujeitos da pesquisa foi conhecer a visão que estes têm sobre as causas da evasão dos estudantes dos cursos FIC.

Na visão de Marconi e Lakatos (2011), a entrevista é um dos instrumentos básicos para a coleta dos dados, pois ocorre uma conversa oral entre duas pessoas, o entrevistador e o entrevistado, conforme o tipo de entrevista o papel dos dois pode variar.

As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora sendo, que após autorização pelos participantes da pesquisa, as mesmas foram gravadas por meio do *Google Meet*, que de acordo com Gil (2008) a gravação eletrônica é o melhor modo de preservar o conteúdo da entrevista.

Em relação ao terceiro objetivo específico que era analisar os critérios utilizados pelos *campi* para definir a oferta de cursos FIC, foi necessário realizar um levantamento, por meio de pesquisa documental, sobre o que é necessário para a oferta de curso FIC na legislação, bem como, identificar como ocorreu o processo de elaboração/construção dos cursos FIC pesquisados, e para isso foram utilizados os processos referentes à abertura de cursos FIC de Agricultor Familiar, de Espanhol Básico e de Espanhol Básico I, respectivamente do CAB, CBV e CBVZO, inclusive PPCs dos cursos, regulamento (FIC), portarias e documentos que comprovassem consulta à comunidade.

No que tange aos processos dos cursos FIC, foram solicitados à Direção-Geral do CAB, à Coordenação de Extensão do CBVZO e à Diretoria de Extensão do CBV para a verificação dos critérios utilizados pelos *campi* para ofertar o curso. Porém, sobre o processo de Espanhol Básico do CBV, verificou-se que não houve abertura de processo, sendo utilizado o PPC de Espanhol Básico do Pronatec, aprovado em 2017.

Os critérios verificados nos processos para a oferta de cursos FIC foram a presença de documentos que comprovassem consulta a comunidade sobre oferta do curso FIC; PPC elaborado por docentes e técnicos administrativos, inclusive com presença de pedagogo

e/ou técnico em assuntos educacionais do *campus*; PPC aprovado pelo CONSUP/IFRR; divulgação dos cursos conforme orientações emanadas no Regulamento dos Cursos FIC do IFRR; nomeação de pedagogo e/ou técnico em assuntos educacionais para realizar o acompanhamento pedagógico por meio de Portaria emitida pela Direção-Geral do *campus*.

Por meio dos documentos supracitados, foram realizados o levantamento do que é necessário para a oferta de curso FIC na legislação e os critérios utilizados pelos *campi* para ofertar o curso e identificação de como ocorreu o processo de elaboração/construção dos cursos FIC pesquisados.

Pois de acordo com Gil (2008), a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Já, para identificar os conhecimentos que os servidores (docentes atuantes nos cursos FIC, diretor/coordenador de extensão, coordenadores de cursos FIC e presidentes das comissões de elaboração de cursos FIC) tinham em relação aos cursos FIC, foram realizadas entrevistas *online*, com roteiro pré-elaborado (Apêndices C e D), por meio do *Google Meet*.

Sobre o quarto objetivo específico que foi identificar as principais causas que contribuem para a evasão dos estudantes dos cursos FIC no CAB, CBV e CBVZO, no ano de 2019, foi realizado levantamento de registros sobre a evasão/desistência nos setores pedagógicos dos *campi*, por meio de pesquisa documental.

Para a coleta de dados dos estudantes evadidos/desistentes dos cursos FIC do CAB, CBV e CBVZO, utilizou-se questionário estruturado (Apêndice B), aplicado por meio *Google Forms*, e encaminhado por e-mail e/ou pelo *whatsapp*. Já, para coletar informações dos servidores do IFRR, foram realizadas entrevistas online por meio do *Google Meet*, com intuito de identificar os motivos da evasão dos estudantes.

Por meio de questionário estruturado (Apêndice F), também foi realizada a avaliação do produto Educacional para a oferta de cursos FIC. O questionário citado foi aplicado por meio da utilização do *Google Forms*, e encaminhado por e-mail e/ou pelo *whatsapp*, para os docentes, diretor/coordenador de Extensão do *campus*, coordenador de Curso FIC, presidente das comissões de elaboração de Cursos FIC e equipe pedagógica dos *campi* pesquisados. A intenção do questionário foi saber se produto educacional auxilia no combate à evasão/desistência dos estudantes dos cursos FIC.

Quadro 2 - Resumo dos procedimentos e instrumentos.

Objetivos Específicos	Procedimentos	Sujeitos da Pesquisa	Instrumentos
Conhecer o perfil dos estudantes evadidos/desistentes nos cursos FIC*.	Identificação dos estudantes evadidos/desistentes dos Cursos FIC; Levantamento de dados como relação nominal, e-mail, contato telefônico e/ou número de celular e <i>whatsapp</i> dos estudantes; Levantamento de registros sobre a evasão/desistência.	DERA/CORES; Diretoria/Coordenação de Extensão; Setor Pedagógico; Relatórios Finais de Curso FIC.	Pesquisa documental
	Conhecimento do perfil dos estudantes evadidos/desistentes, o relacionamento no ambiente escolar e motivações que suscitaram a evasão/desistência dos cursos;	Estudantes evadidos/desistentes dos cursos FIC.	Questionário (<i>Google Forms</i>)
Avaliar a visão dos docentes, do diretor/coordenadores de extensão, coordenadores de cursos FIC, as causas da evasão dos estudantes dos cursos FIC.	Identificação dos sujeitos da pesquisa atuantes nos Cursos FIC; Levantamento de dados como relação nominal, e-mail, contato telefônico e/ou número de celular e <i>whatsapp</i> dos sujeitos da pesquisa;	Diretoria/Coordenação de Extensão; Direção de Ensino.	Pesquisa documental
	Visão que os sujeitos da pesquisa têm sobre as causas/motivos da evasão/desistência dos estudantes;	Docentes atuantes nos cursos FIC, Diretor/Coordenador de Extensão, Coordenadores de cursos FIC, Presidentes das comissões de elaboração de cursos FIC e Equipe Pedagógica.	Entrevista <i>online</i>
Analisar os critérios utilizados pelos <i>campi</i> para definir a oferta de cursos FIC*.	Levantamento do que é necessário para a oferta de curso FIC na legislação;	Processos referentes à abertura de cursos FIC, PPCs, Regulamento (FIC) e Portarias; Documentos que comprovem consulta à comunidade; Coordenação de Protocolo e Arquivo; Direção/Coordenação de Extensão. Docentes atuantes nos cursos FIC, Diretor/Coordenador de Extensão, Coordenadores de cursos FIC e Presidentes das comissões de elaboração de cursos FIC.	Pesquisa documental
	Identificação de como ocorreu o processo de elaboração/construção dos cursos FIC pesquisados; Identificação dos conhecimentos relativos aos cursos FIC.		Entrevista <i>online</i>
Identificar as principais causas que contribuem para a evasão dos estudantes dos cursos FIC nos <i>campi</i> Avançado Bonfim, Boa Vista e Boa Vista Zona Oeste, no ano de 2019.	Levantamento de registros sobre a evasão/desistência; Aplicação de questionários e realização de entrevistas com os sujeitos da pesquisa para identificar os motivos da evasão dos estudantes.	Estudantes evadidos/desistentes, Docentes atuantes nos cursos FIC, Diretor/Coordenador de Extensão, Coordenadores de cursos FIC e Presidentes das comissões de elaboração de cursos FIC.	Análise Documental Questionário (<i>Google Forms</i>)

Fonte: autora, 2020.

*Referentes aos Cursos FIC presenciais ofertados em 2019, de Agricultor Familiar, de Espanhol Básico e de Espanhol Básico I, respectivamente do CAB, CBV e CBVZO.

5.2 Análise dos dados

As informações extraídas das entrevistas realizadas com os docentes, diretor/coordenadores de extensão, coordenadores de cursos FIC, presidentes de comissão e equipe pedagógica dos *campi*, foram organizadas com o intuito de realizar a análise qualitativa.

Após a organização, leitura, análise das respostas referentes às entrevistas procedeu-se a interpretação das informações por meio da análise de conteúdo, em virtude de que a evasão é um problema multifatorial, sendo fundamentada por Bardin (2011), onde o termo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 47).

Ressalta-se que essa técnica foi considerada adequada, pois segundo a literatura, no que tange ao fenômeno complexo da evasão, é bem utilizada.

Destarte, a análise de conteúdo, permitiu categorizar as informações dos documentos pesquisados e as falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A análise desta pesquisa adotou como referência a obra de Bardin, a qual organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2010).

Na pré-análise foi organizado todo o material a ser analisado que ocorreu por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, onde ocorreu o contato com o material coletado para conhecê-lo e criar familiaridade com ele, que no caso das entrevistas já estavam todas transcritas; (b) consistiu na demarcação do que seria analisado, ou seja foram escolhidos os documentos que fariam parte do corpus da análise. Porém, foi necessário o cumprimento das seguintes regras: regra da exaustividade (nenhum documento deve ser deixado de fora); regra da homogeneidade (seleção dos documentos devia ter o mesmo tema para que permita a comparação); pertinência (cobra que os documentos deveriam guardar correlação com os objetivos da análise); (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) elaboração dos indicadores (recortes), com o intuito de interpretar o material coletado (BARDIN, 2010).

A fase de exploração do material se constituiu na descrição analítica do conteúdo, ou seja, foi realizada análise e codificação do conteúdo.

Na última fase foi realizado o tratamento dos resultados, ocorrendo a condensação

das informações captadas que resultaram em interpretações e inferências (BARDIN, 2010).

As categorias foram definidas no decorrer da realização da pesquisa, em virtude da possibilidade do surgimento de outras categorias que também deveriam ser consideradas.

Por meio da análise de conteúdo foi possível verificar a percepção dos pesquisados quanto à ocorrência da evasão escolar.

Em seguida, foi feita a triangulação entre os dados resultantes da pesquisa documental, dos questionários aplicados aos estudantes evadidos/desistentes e das entrevistas feitas com os docentes, diretor/coordenadores de extensão, coordenadores de cursos FIC, presidentes de comissão e equipe pedagógica dos *campi*.

Nesse sentido, o Quadro 03 apresenta a situação dos estudantes dos Cursos FIC ofertados pelos *campi* do IFRR em 2019, (matriculados, desistentes, evadidos e concluintes), com os respectivos percentuais dos estudantes evadidos e desistentes.

Quadro 03 – Situação dos estudantes dos Cursos FIC ofertados pelos *campi* do IFRR em 2019.

<i>Campus</i>	Cursos FIC (Turma)	C.H	Matric.	Desist.	Evad.	Conclu.	Evad. (%)	Desist. (%)
CAB	Agricultor Familiar	200	18	-	09	09	50%	-
	Auxiliar de Secretaria Escolar	180	27	-	12	15	44,44%	-
	Libras	160	16	-	01	15	6,25%	-
CBVZO	Espanhol Básico I	160	35	08	-	27	-	22,86%
	Inglês Básico I	160	25	06	-	19	-	24%
	Inglês Básico I	160	25	08	-	17	-	32%
CBV	Espanhol Básico	160	30	13	03	11	10%	43,33%
Total			146	22	22	102	27,66%	30,55%

Fonte: elaboração da autora, a partir de dados da PROEX/IFRR de 2019, 2020.

6. ANÁLISE DA EVASÃO NOS CURSOS FIC DO IFRR

Após a coleta das informações relativas ao questionário encaminhado aos estudantes dos cursos FIC, os dados foram lançados em uma planilha eletrônica para a tabulação com intuito de promover a codificação e compreensão da análise.

A análise dos dados foi estruturada em um conjunto de categorias e subcategorias abstraídas do próprio conteúdo das entrevistas e também do referencial teórico. Tais fatores compreendem: a) fatores individuais: destacam aspectos peculiares às características do estudante; b) fatores internos às instituições: estão relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso e, c) fatores externos às

instituições: relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão. (BRASIL, 2014).

6.1 Breve Perfil Docente

Quanto ao perfil dos docentes, verificou-se que os entrevistados que atuaram nos cursos FIC pesquisados do IFRR, 80% são do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Dentre os docentes, 60% possuem titulação em licenciaturas e 40% em bacharelados. Já quanto à qualificação, 40% docentes são mestres e 60% especialistas. Ainda em relação aos docentes, verificou-se que 60% eram efetivos e 40% docentes substitutos.

6.2 Perfil dos estudantes evadidos dos Cursos FIC do IFRR

Quadro 4 – Perfil dos estudantes dos Cursos FIC – IFRR.

Perfil		Agricultor Familiar CAB	Espanhol Básico CBV	Espanhol Básico I CBVZO	Taxa de Evasão
Sexo	Masculino	04	03	01	32%
	Feminino	02	11	04	68%
Faixa Etária	22 - 29	03	04	01	32%
	30 - 37	03	07	04	56%
	38 - 44	-	02	-	8%
	Acima de 45	-	01	-	4%
Estado Civil	Solteiro(a)	03	06	03	48%
	Casado(a)	01	04	02	28%
	Separado(a)	-	01	-	4%
	União Estável	02	03	-	20%
Filhos	Sim	02	08	03	52%
	Não	04	06	02	48%
Nº de Filhos	01	01	04	02	28%
	02	-	02	-	8%
	03	01	01	01	12%
	Acima de 3	-	01	-	4%

Fonte: elaboração da autora, a partir de dados da pesquisa de 2021.

No que se refere à análise por sexo dos alunos evadidos pesquisados, dezessete (17) são mulheres e oito (08) são homens.

Sobre a faixa etária dos estudantes evadidos dos Cursos FIC do CAB, CBV e CBVZO do IFRR, a maioria está representada por um público adulto e jovem, entre 30 e 37 anos de idade, que compreende 14 estudantes, sendo representado por 56%. Seguidos por 08 estudantes que apresentaram entre 22 e 29 anos representando 32% e 02 entre 38 a 44 anos, tendo somente 01 estudante acima de 45 anos de idade. Não participaram da pesquisa os estudantes da faixa etária entre 12 a 16 anos, sendo quatro 04 do CBV e dois 02 do CBVZO.

Nota-se que grande parte dos estudantes desses cursos FIC é adulto jovem 88% e que a taxa de evasão aumenta conforme a idade dos estudantes, pois para os estudantes com até 29 anos, a taxa de evasão foi de 32%, enquanto para os que possuíam acima de 30 anos foi de 68%.

O estado civil predominante foi o de solteiro 48%, seguida de casados com 28%.

De acordo com o Quadro 4, a taxa de evasão entre os que possuem filhos é pouco maior 52% dos que não possuem 48%, porém é importante ressaltar que a maioria dos participantes que afirmaram possuir filhos, têm em média somente 01 filho.

Quanto ao nível de escolaridade dos pais dos estudantes evadidos dos cursos FIC, 36% apontaram ensino fundamental incompleto, 20% com ensino médio completo, 16% analfabetos, 12% com ensino médio incompleto e com porcentagem também de 12% com ensino superior completo e apenas 4% com ensino fundamental completo. Em relação ao nível de escolaridade das mães dos estudantes evadidos dos cursos FIC, 36% apontaram ensino médio completo, seguido de 28% ensino fundamental incompleto, 16% analfabetos, 12% ensino fundamental completo e apenas 8% possuem ensino superior completo.

Quando se compara os níveis de escolaridade dos pais desses estudantes verifica-se que 4% dos pais possuem ensino fundamental completo, já as mães 12%. Dentre os pais 20% possuem ensino médio completo, enquanto as mães cerca de 36% possuem ensino médio completo e no que tange ao ensino superior completo os pais apontaram 12% enquanto as mães 8%.

Depreendeu-se que a mãe do estudante evadido dos cursos FIC do IFRR apresentou nível de escolaridade mais alto quando comparado ao do pai.

No que concerne a escolaridade do estudante evadido, é surpreendente, pois a maioria já possuía o ensino superior 20% ou superior incompleto 24%, sendo que 20% com pós-graduação, 8% com pós-graduação incompleta, 16% ensino médio completo, 8% ensino médio incompleto e 4% formação técnica de nível médio.

Portanto, verificou-se que os estudantes dos cursos FIC do IFRR superaram o nível de escolaridade dos pais, principalmente no que tange à pós-graduação e ao ensino superior, mesmo que inconcluso.

Importante destacar, que o fato de alguns estudantes já possuírem ensino superior ou superior incompleto, pós-graduação ou pós-graduação incompleta, pode ter influenciado na desistência, pois o fato de já possuírem formação superior pode ter levado os estudantes não priorizarem os cursos FIC.

Já quanto ao principal responsável pelo sustento da família, de acordo com os questionários da pesquisa, 32% afirmaram ser a mãe, seguido de 28% pelo pai, sendo que

24% o próprio estudante e, 16% o cônjuge.

Todavia, a grande maioria desses estudantes são sustentados pelos pais 60%.

Quadro 5 – Principal motivo da matrícula dos estudantes nos Cursos FIC – IFRR.

Alternativas	Agricultor Familiar CAB	Espanhol Básico CBV	Espanhol Básico I CBVZO	Taxa (%)
a) O curso é bom	04	06	02	48%
b) Ingresso rápido no mundo do trabalho	01	01	01	12%
c) Não era do meu interesse, mas era minha única opção	-	-	-	-
d) Ensino público de qualidade	-	03	01	16%
e) Influência de familiares e amigos	-	02	-	8%
f) Para aprofundar na língua espanhola	-	01	-	4%
g) O curso era de meu interesse	-	01	01	8%
h) Obter conhecimento	01	-	-	4%

Fonte: elaboração da autora, a partir de dados da pesquisa 2021.

De acordo com o Quadro 5, o principal motivo que levou os estudantes evadidos a se matricularem nos cursos FIC foi porque “o curso é bom” representando 48%, seguida de “ensino público de qualidade” 16%, “ingresso rápido no mundo do trabalho” 12% e “influência de familiares e amigos” 8%. As alternativas “f”, “g” e “h” não constavam no questionário, mas foram incluídas pelos estudantes.

Pacheco (2015), menciona que os IFs apesar de uma existência ainda breve alcançaram uma importante legitimidade junto a sociedade brasileira.

Quadro 6 – Principais dificuldades encontradas durante a realização do curso FIC no IFRR.

Dificuldades	Quantitativo de respostas (29*)			Taxa (%)
	Agricultor Familiar CAB	Espanhol Básico CBV	Espanhol Básico I CBVZO	
a) Dificuldade em conciliar estudo e trabalho	04	11	04	65,52 %
b) Dificuldade financeira para locomoção e/ou alimentação	-	04	01	17,24 %
c) Dificuldades financeiras	-	01	01	6,89 %
d) Dificuldade de relacionamentos com os servidores do <i>campus</i>	01	-	-	3,45 %
e) Dificuldade para aprender os conteúdos dos componentes curriculares	01	-	-	3,45 %
f) Dificuldade com o acesso à internet, fato que dificultava fazer as tarefas	01	-	-	3,45 %

Fonte: elaboração da autora, a partir de dados da pesquisa de 2021.

* O estudante, caso sentisse necessidade, poderia selecionar mais de uma alternativa.

A partir da análise do Quadro 6, pode-se inferir que a maioria 65,52% dos estudantes tiveram dificuldades em permanecer nos cursos FIC do IFRR em virtude da dificuldade em conciliar estudo e trabalho, seguido de 17,24% que afirmaram que a dificuldade financeira

para locomoção e/ou alimentação foram impedimentos para permanência nos cursos FIC, e 6,89% apontaram dificuldades financeiras. Outras dificuldades apontadas foram: dificuldade de relacionamentos com os servidores do *campus* 3,45% (fator interno), dificuldade para aprender os conteúdos dos componentes curriculares 3,45% e dificuldade com o acesso à Internet, fato que dificultava fazer as tarefas (3,45%).

Verificou-se que os estudantes evadidos apontaram praticamente somente fatores individuais, com exceção de um fator interno: dificuldade de relacionamentos com os servidores do *campus* com 3,45%.

Araújo e Santos (2012), mencionam alguns fatores internos que devem ser discutidos e analisados nas instituições pela comunidade escolar para mitigar a escola não-atrativa:

A questão da escola não-atrativa em que por diversos fatores internos não favorecem um ambiente de acolhimento e principalmente de aprendizagem aos alunos corresponde como fator de exclusão. A escola com currículos desatualizados, que não apresenta o perfil do curso e sua importância para o mercado, falta de formação didático pedagógica dos professores, professores desmotivados, poucas ou nenhuma aula prática [...] (p. 8).

Todavia, o estudante, que também encontra-se na condição de trabalhador, muitas vezes sucumbe diante das dificuldades, pois se vê inclinado a abandonar o curso em detrimento do emprego para sanar as dificuldades financeiras.

Quadro 7 – Motivos que levaram os estudantes abandonarem os cursos FIC do IFRR.

Motivos	Quantitativo de respostas (26*)			Taxa (%)
	Agricultor Familiar CAB	Espanhol Básico CBV	Espanhol Básico I CBVZO	
a) Necessitou trabalhar	05	10	05	76,92 %
b) Preferiu ingressar em curso superior	-	02	-	7,69 %
c) Falta de identificação com o curso escolhido	01	02	-	11,54 %
d) Desinteresse/decepção com o curso, em virtude de não atender expectativas prévias.	-	01	-	3,85 %

Fonte: elaboração da autora, a partir de dados da pesquisa de 2021.

* O estudante, caso sentisse necessidade, poderia selecionar mais de uma alternativa.

Diante dos resultados apresentados, é possível afirmar que o fator trabalho é a causa que mais leva estudantes a evadirem-se dos cursos FIC do IFRR, fato que corrobora com as dificuldades mencionadas pelos estudantes, tais como a dificuldade em conciliar estudo e trabalho, seguido de dificuldade financeira para locomoção e/ou alimentação, mesmo o curso sendo gratuito.

Nos estudos de Dore, Sales e Castro (2014), sobre evasão de estudantes do ensino técnico foram identificados como fatores determinantes da evasão a necessidade de

trabalhar e dificuldades financeiras para fazer o curso, bem como a falta de identificação com o curso.

Importante ressaltar que os quatro motivos apontados indicam fatores individuais.

6.3 Opinião dos estudantes evadidos sobre os cursos FIC do IFRR

Sobre a relação que os estudantes dos cursos FIC tinham com os professores da instituição, 56% consideraram ótima e 44% boa, já com os colegas da turma e de outros cursos, 52% consideraram ótima e 48% boa.

Todavia, pode-se considerar que havia um bom relacionamento entre estudantes, professores e demais colegas pertencentes a outros cursos da instituição analisada, que por sua vez, foi importante para fortalecer os laços de afetividade e de amizade e consequentemente contribuiu para mitigar o fenômeno da evasão.

Na questão “relacionava-se com outros servidores do *campus*, como pedagogo, psicólogo, assistente social e técnicos em geral”, verifica-se que a maioria, ou seja, 56% dos estudantes não se relacionavam com tais servidores, enquanto 44% se relacionavam. Dentre esse último percentual, 28% tinham uma ótima relação seguido de 16% que possuíam boa relação com servidores dos *campi*.

No que concerne as condições da estrutura física dos *campi* pesquisados, 52% dos estudantes responderam que é adequada e 48% ótima.

De acordo com a literatura, familiares podem interferir na decisão de abandonar o curso. Porém, segundo os estudantes, a opinião dos familiares em relação aos estudos era que 64% incentivavam/achavam importante enquanto 36% não falavam nada.

Em suma, pode-se depreender que tanto a estrutura física dos *campi* quanto a opinião dos familiares em relação aos estudos não propiciaram a evasão na perspectiva dos estudantes respondentes.

Quanto a opinião dos estudantes sobre os componentes curriculares do curso 73,07% afirmaram que tinham relação com a experiência de vida, seguido de 19,23% que afirmaram que não tinha relação com a experiência de vida enquanto 3,85% que eram difíceis e 3,85% meio fraco. Ressalta-se que tal questão dispunha de 5 (cinco) alternativas como resposta: Tinha relação com sua experiência de vida; tinha excesso de conteúdo; eram difíceis; Não tinha relação com sua experiência de vida e Outros (o estudante poderia citar).

Quando perguntado aos estudantes se o curso FIC era de seu interesse 92% afirmaram que sim, enquanto 8% não.

Sobre a questão, se a Instituição conversou com o estudante evadido, no sentido de convencê-lo a permanecer estudando, 80% responderam que não, enquanto 20% que sim, sendo que dentre estes, a instituição entrou em contato pelo menos duas vezes.

Quando perguntado ao estudante se ele trabalhava fora no período em que estava cursando o curso FIC, 88% disseram que sim, enquanto 12% não.

Fritsch e Vitelli (2016) mencionam que o emprego e a necessidade de ganhar dinheiro se torna mais preponderante do que o estudo. Muitos por necessidades básicas de sobrevivência e alguns seduzidos pela compra de bens de consumo.

Em relação se a atividade profissional tinha relação com o curso FIC, 64% responderam que não, enquanto 36% que sim. Ou seja, a maioria dos estudantes evadidos afirmaram que sua atividade laboral não tinha relação com o curso FIC, desta forma, sugere-se adequação dos cursos às necessidades do mundo do trabalho.

Sobre a questão “o curso incentivou você” havia como respostas: voltar a estudar; ter seu próprio negócio; procurar emprego e outro, sendo que neste último, o estudante pôde acrescentar respostas.

Entretanto, verificou-se que 58,62% dos estudantes se sentiram incentivados a voltar a estudar, 10,34% ter seu próprio negócio, enquanto 10,34% a procurar emprego, 3,45% aprofundar no conhecimento sobre espanhol, 3,45% complemento de conhecimento, 3,45% conhecer a língua para melhorar a comunicação com estudantes venezuelanos, 3,45% desenvolver uma melhor comunicação com estrangeiros, 3,45% muito fraco e com carga horária longa e 3,45% nada. Importante destacar que nessa questão o estudante, caso sentisse necessidade, poderia selecionar mais de uma alternativa.

A última questão trazia “atualmente você encontra-se” obteve-se as seguintes respostas: 32% estudando, 28% trabalhando por conta própria, 24% trabalhando de carteira assinada, 8% procurando emprego e 8% desempregado(a).

6.4 Registro sobre a categorização das causas da evasão/desistência dos estudantes

Desta forma, a categorização das causas da evasão/desistência, conforme Bardin (2011), foi agrupada em unidades de registro e apresentados no Quadro 8, abaixo, a partir das palavras ou frases mais recorrentes durante as falas dos entrevistados envolvidos na pesquisa.

A partir dos resultados apresentados, constata-se que os motivos da evasão não são desencadeados apenas por um fator, mas, por um conjunto de fatores, exatamente como aponta a literatura.

Quadro 8 - Visão que os sujeitos da pesquisa têm sobre as causas/motivos da evasão/desistência dos estudantes.

Subcategorias		Transcrição de trechos das entrevistas
Fatores individuais	Trabalho/Dificuldade em conciliar estudo e trabalho	“Foram questões pessoais, relacionadas aos próprios estudantes”. “Um porque conseguiu emprego, outro porque o trabalho não estava permitindo, chegando toda vez muito atrasado”. (D1) / CBV
		“Questão pessoal mesmo”. “Boa parte pessoas trabalhadoras e não conseguiam conciliar o trabalho”. “Os professores (estudantes) que estavam nem sempre eram liberados, tinham retornos e acabavam desistindo”. (D2) / CBV
		“01 foi porque conseguiu emprego”. (D3) / CBVZO
		“Alguns começaram a fazer o curso e vem a proposta de emprego”. (D4) / CAB
		“Desistem mais por causa do trabalho e horário do curso também, [...] pois começam um horário e aí o patrão muda para outro horário, e aí choca com o curso”. (P1) / CAB
		“Como era a tarde o curso, alguns não conseguiram conciliar com o trabalho”. (P2) / CAB
		“Os motivos foram: horário, trabalho e viagem”. (P3) / CBV
		“Relacionadas a vida do estudante, trabalho, responsabilidades com a família”. (P4) / CBVZO
		“[...] outro conseguiu trabalho”. (PR1) / CBVZO
		“Tive alunos que estavam em busca de empregos e justamente nessa época conseguiram se empregar”. (CF1) / CBV
		“A maioria dos estudantes são pais de famílias que têm filhos e precisam de renda” (D5) / CAB
	Falta de assiduidade dos estudantes	“Teve aluno que em algumas disciplinas tinha presença e em outras não, aí não conseguiu concluir”. (D2) / CBV
		“Teve alunos que deixou de participar de algum (componente curricular) né, e não teve aproveitamento de 70%, mas ele concluiu e não foi certificado”. (CF1) / CBV
“Índice em termos de presença para a certificação”. (SE1) / CBV		
Questões de saúde de familiar/Falta de motivação	“Acredito que é mais a realidade vivida pelos alunos”. “Outro alguém da família adoeceu e 03 de desanimar”. (D3) / CBVZO “Tem estudantes que ficam mais retraídos e tem que ter um trato especial para despertar nele a vontade” (D5) / CAB	
Falta de identificação com o curso	“Em relação ao curso, existe uma minoria que quando entra não se identifica”. (D4) / CAB	
Fatores internos	Inadequação do turno de oferta	“O curso era durante o dia, se fosse à noite talvez conseguissem concluir”. (D2) / CBV
		“Desistem mais por causa do trabalho e horário do curso”. (P1) / CAB
		“O horário para alguns não foi propício, uma vez que tínhamos pessoas que estavam à procura de emprego e preferiam estudar à noite”. (SE1 e PR3) / CBV
		“Tiveram que sair, pois o curso foi ofertado à tarde e ele era presencial, então eles tiveram que sair do curso”. (CF1) / CBV
	Inadequação da metodologia de ensino ao perfil dos estudantes/ Deficiência ou falta de formação pedagógica dos docentes	“Os estudantes têm necessidade de trabalhar e os cursos são diurnos”. (D5) / CAB
		“A gente trabalha com adultos, é outro perfil, você tem que saber ouvir a experiência que ele tem, pois às vezes você acaba criando uma barreira [...] e tem mais propensão de desistir por causa da ideologia de um único professor”. (D4) / CAB
		“Uma divulgação mais planejada. [...] porque tinha gente que nem sabia que a gente tinha a oferta desse curso”. “O laboratório do FIC tem que ser campo [...] o aluno fica mais empolgado”. “Capacitação dos professores para esse formato, que é dinâmico, se o professor não for dinâmico esse público desmotiva”. (D4) / CAB
		“Foi metodologia, acabou sendo um curso mais teórico do que prático”. (PR2) / CAB
	Excesso de carga horária	“Mesmo com atividades práticas, alguns alunos sentiram dificuldades”. (P2) / CAB “Carga horária extensa”. (D2) / CBV
	Déficit na estrutura de apoio ao funcionamento do curso	“Estrutura mínima para ocasionar um bom impacto positivo, desde o primeiro momento que o aluno entra no curso”. (D4) / CAB “O aluno chega na instituição e não encontra elementos básicos” [...] A gente precisa ter elementos para demonstração, laboratórios” (D5) / CAB “Na instituição, nós não temos isso, você só tem um Datashow que você mostra a imagem” (D5) / CAB
Fatores Externos	Distância entre a unidade de ensino e a residência	“02 alunos foram para o Pricumã, que ofereceu o mesmo curso, e como moravam mais perto”. (D3) / CBVZO
		“Distância do <i>Campus</i> ; (PR1) / CBVZO

* Destaca-se, que os participantes da pesquisa foram identificados por letras seguidas de números e o *campus* pertencente: (D) Docente; (P) Equipe pedagógica; (PR) Presidente de comissão FIC; (CF) Coordenador(a) de curso FIC e (SE) Setor de Extensão (Diretor(a)/Coordenador(a)).
Fonte: elaboração da autora, a partir de dados da pesquisa de 2021.

O Quadro 8, apresenta as transcrições dos trechos das entrevistas realizadas com gestores e servidores envolvidos com os cursos FIC pesquisados, com o intuito de identificar os principais motivos da evasão dos estudantes.

No que se refere aos fatores individuais, verifica-se que a maioria, 11 (onze), dos respondentes apontou o trabalho e a dificuldade em conciliar estudo e trabalho como motivos da evasão dos cursos FIC do IFRR. Resultado, que corrobora com as respostas dos estudantes evadidos e também com estudos já realizados sobre o tema, em que a prioridade é dada ao trabalho, já que é um meio de sobrevivência.

Em seguida, foi sinalizado por 3 (três) respondentes a falta de assiduidade dos estudantes, que impossibilitou os estudantes obterem aproveitamento de 70% conforme regulamento próprio dos cursos FIC da instituição e, conseqüentemente não conseguem concluir o curso.

Com menor representatividade, (02 docentes), aparecem questões de saúde de familiar, falta de motivação e falta de identificação com o curso.

Sobre os fatores internos, percebe-se, que a maioria, 5 (cinco) dos respondentes, afirma que um dos motivos que inviabilizou a permanência de estudantes no curso foi a inadequação do turno de oferta.

Segundo o(a) docente (D2), esse fator desencadeador da evasão está presente na fala de alguns estudantes:

“[...] alguns levantaram né, porque boa parte são trabalhadores e não conseguiam conciliar o trabalho, pediram desculpas, gostaram do curso, da instituição, as salas eram confortáveis, recursos disponíveis, [...] não conseguiram fazer porque era durante o dia o curso, se fosse à noite, talvez conseguissem concluir. (Docente 2).

Na sequência, foram explicitados, por 3 (três) entrevistados, dois fatores que podem ser agrupados em um só, pois estão intimamente ligados: inadequação da metodologia de ensino ao perfil dos estudantes; e deficiência ou falta de formação pedagógica dos docentes.

Nesse sentido, Freire (1997), corrobora que é importante que o docente conheça o estudante para compreender a realidade que os cerca, as limitações, os anseios e por meio da observação, leituras e formação continuada possa aperfeiçoar sua prática.

Outro ponto que merece ser destacado, é que dentre os docentes que ministraram aulas nos cursos pesquisados, há bacharéis, ou seja, não tiveram formação pedagógica, e em virtude disso, a atuação está permeada por desafios pedagógicos.

Quanto ao excesso de carga horária pode-se afirmar que não foi um fator decisivo para evasão dos estudantes, pois foi muito pouco apontado.

Já sobre déficit na estrutura de apoio ao funcionamento do curso, se torna um fator muito negativo, conforme discutem Araújo (2013); Rocha (2011), pois desmotiva tanto o docente, que necessita de espaço adequado e de insumos como substratos, sementes, ferramentas para ministrar aulas práticas, quanto o estudante que não tem como vivenciar momentos práticos por falta de estrutura e materiais de apoio ao desenvolvimento do curso, como é o caso do curso FIC de Agricultor Familiar do CAB.

Nesse sentido, é primordial que gestores dos *campi* do IFRR subsidiem total apoio para a realização dos cursos em virtude de minimizar a evasão e ofertar uma educação de qualidade à sociedade.

Nesse sentido, segundo os(as) docentes do CAB:

“Começar um curso sem ter estrutura, então é muito difícil, [...], tive situações que eu tive que buscar insumos, alguns comprei do meu próprio bolso”.

“Para manter o aluno motivado, talvez até para abrir mais a expectativa da atividade (curso) precisa de uma estrutura mínima, até para o professor também se manter motivado para dar um curso desse” (Docente 4).

“O aluno entra naquela sala de 14h as 18h e vê imagens e ouve a gente falar” (Docente 5)

Verificou-se que o fatores individuais e internos são bem mais significativos na tomada de decisão do estudante em abandonar o curso, tanto é que o único fator externo mencionado foi a distância entre a unidade de ensino e a residência, que nesse caso ocorreu, segundo um(a) docente, com dois estudantes que se matricularam no CBVZO e moravam perto do CBV.

Nessa perspectiva, apesar de aparecer em menor frequência, a distância entre a residência e o *campus* pode ocasionar entraves à permanência dos estudantes, sendo importante que a instituição busque soluções para o problema de forma preventiva.

6.4 Triangulação dos motivos da evasão no IFRR na perspectiva dos estudantes evadidos e demais sujeitos envolvidos na pesquisa com os cursos FIC.

A análise dos dados foi estruturada em um conjunto de categorias abstraídas do conteúdo dos questionários, das entrevistas e da análise documental.

O Quadro 9, aponta os principais fatores determinantes da evasão dos cursos FIC na perspectiva dos estudantes evadidos, docentes, diretor/coordenadores de extensão, coordenadores dos cursos FIC, equipe pedagógica e presidentes de comissão de elaboração dos cursos FIC do IFRR.

Refere-se que no Quadro 9 foram descritos (na cor laranja) os fatores da evasão conforme o Relatório Final dos Cursos FIC dos *campi* pesquisados.

Quadro 9 - Triangulação dos fatores determinantes da evasão dos cursos FIC no IFRR.

Fatores Individuais	Necessidade de trabalhar ***CBVZO
	Dificuldades financeiras do estudante/ Dificuldade financeira p/ locomoção e/ou alimentação
	Desinteresse pelo curso por não corresponder às expectativas/Falta de identificação com o curso
	Dificuldade em conciliar estudo e trabalho
	Preferência em curso superior
	Aula em outros cursos *** CBVZO
	Dificuldade para aprender os conteúdos dos componentes curriculares
	Dificuldade com o acesso à internet, fato que dificultava fazer as tarefas
	Falta de motivação
	Falta de assiduidade dos estudantes***CBV
	Questões de saúde do estudante ou de familiar
Fatores Internos	Inadequação do turno de oferta
	Inadequação da metodologia de ensino ao perfil dos estudantes
	Excesso de carga horária
	Déficit na estrutura de apoio ao funcionamento do curso/ Dificuldade de obter material para execução de trabalhos e aulas práticas
	Deficiência e/ou falta de formação pedagógica dos docentes
	Dificuldade de relacionamentos com os servidores do <i>campus</i>
	Falta de determinação de idade mínima para ingresso no curso***CBV
Baixa procura pelo curso ***CAB	
Fatores externos	Distância entre a unidade de ensino e a residência

Marrom: citado por docentes e demais servidores do IFRR.

Verde: citado pelos estudantes dos cursos FIC do IFRR.

Azul: citado tanto pelos estudantes quanto pelos demais participantes da pesquisa.

*** Fatores de evasão segundo documentos pesquisados do IFRR.

Fonte: elaboração da autora, a partir de dados da pesquisa de 2021.

A partir da triangulação dos fatores determinantes da evasão dos cursos FIC no IFRR, verifica-se que de fato é influenciada por vários fatores que se relacionam tanto ao estudante quanto à instituição.

6.5 Pesquisa documental da legislação necessária para a oferta de curso FIC no IFRR.

Os critérios verificados nos processos para a oferta de cursos FIC foram a presença de documentos que comprovassem consulta a comunidade sobre oferta do curso FIC; PPC elaborado por docentes e técnicos administrativos, inclusive com presença de pedagogo e/ou técnico em assuntos educacionais do *campus*; PPC aprovado pelo CONSUP/IFRR; divulgação dos cursos conforme orientações emanadas no Regulamento dos Cursos FIC

do IFRR; nomeação de pedagogo e/ou técnico em assuntos educacionais para realizar o acompanhamento pedagógico por meio de Portaria emitida pela Direção-Geral do *campus*.

O Quadro 10, apresenta de forma objetiva critérios necessários para oferta de curso FIC, formação inicial, no IFRR.

Porém, destaca-se que em 2019 foram ofertados os cursos FIC pesquisados, e estes, estavam regidos pelo regulamento nº 139/Consup do IFRR, que no mesmo ano foi reformulado, sendo revogado em detrimento do regulamento nº 471/Consup do IFRR.

Importante referenciar, que consultar a comunidade sobre a oferta de cursos FIC, não estão explicitados nos regulamentos supracitados, porém é um ato necessário verificar os anseios da comunidade do entorno, em virtude de melhor atender os processos produtivos. Desta forma, se torna importante, a premissa de considerar a realidade que nos cerca, excedendo os “muros” da instituição e manter a proximidade com a comunidade para que o êxito seja sempre alcançado.

Quadro 10 – Critérios necessários para a oferta de curso FIC na legislação e o processo de elaboração/construção dos cursos FIC nos *campi* do IFRR.

Necessidade	Como ocorreu o processo		
	CAB	CBV	CBVZO
Consulta a comunidade sobre oferta do curso FIC	Sim. Por meio de questionário.	Somente, à partir da procura pela comunidade.	Não.
Abertura de processo	Processo nº 23231.000435.2018-73 Plano de curso FIC – Agricultor Familiar	Processo nº 23231.000250.2014-35 PPC do Pronatec ofertado no CNP - de Espanhol Básico para aprovação	Processo nº 23482.000070.2019 -14 Plano de curso FIC – Espanhol Básico
Portaria/comissão para elaborar o PPC	Portaria nº 26/CAB de 14/02/2018 e 364/CAB de 27/11/2018	Não constou no processo.	Portaria nº 285/DG de 03/12/2018
PPC elaborado por docentes e técnicos administrativos, inclusive com presença de pedagogo e/ou técnico em assuntos educacionais	Sim	Não	Sim
Aprovação do PPC pelo Consup/IFRR e Resolução	Resolução nº 458/Consup de 03/07/2019	Resolução nº 326/Consup de 21/12/2017	Resolução nº 533/Consup de 27/10/2020
Edital de processo seletivo	Edital nº 03/GAB/CAB/2019 de 29/07/2019	Edital nº 018/2019/CBV/IFRR de 20/08/2019	Edital nº 06/2019/CBVZO/IFRR de 17/06/2019
Divulgação dos cursos FIC no âmbito interno e externo ao IFRR	Por meio do site do IFRR e Edital	Por meio do site do IFRR e Edital	Por meio do site do IFRR e Edital
Acompanhamento pedagógico	Sim	Sim	Não

Fonte: elaboração da autora, a partir de dados da pesquisa de 2021.

Para Libâneo (2007), seriam três os objetivos da escola: (1) “a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; (2) formação

para a cidadania crítica e participativa; (3) formação ética”.

Sobre o primeiro objetivo, numa perspectiva de Instituto Federal, deve-se preparar o estudante para as atuais demandas do mundo do trabalho em si, ampliando seus conhecimentos e promovendo desenvolvimento cultural, para melhorar as condições de vida e promover o desenvolvimento local e regional.

7 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS CURSOS FIC PESQUISADOS

Ainda na perspectiva sobre a consulta a comunidade da oferta dos cursos FIC do IFRR:

O CAB, segundo registros por meio de entrevista, foi apontado: “Esse estudo de demanda foi realizado por uma professora, com apresentações de cursos dentro de uma escola estadual militarizada, por meio de um questionário, até participei um pouquinho das perguntas, das opções de cursos FIC, [...] tinha uma marcação de prioridades”. (D4)

Desta forma, verifica-se que foi realizado estudo de demanda sobre oferta de cursos FIC à época, porém, a professora responsável foi redistribuída e não se teve acesso aos documentos. Destaca-se, que não há registro documental de pesquisa de demanda no processo de abertura do curso FIC de Agricultor Familiar.

O CBV ofertou o curso de Espanhol Básico em 2019, a partir da própria procura da comunidade do entorno que se dirigia até o *campus*.

De acordo com Setor de Extensão do CBV, tem-se que: “O curso de espanhol foi uma demanda externa, pois o *campus* recebe diariamente solicitações diversas, dentre elas o curso de espanhol voltado para a vivência do estado”. (SE1)

Quanto ao CBVZO, ressalta-se que não consta no processo de abertura do Curso FIC do Espanhol Básico nenhum documento referente ao estudo de demanda nem mesmo registros na Coordenação de Extensão.

No que tange à abertura de processo para oferta de cursos FIC do IFRR, verificou-se que os três *campi* pesquisados realizaram abertura de processo, sendo que o CBV utilizou o plano de Curso FIC de Espanhol Básico aprovado por meio da resolução nº 326/2017/Consup/IFRR, do Pronatec. Porém, importante ressaltar que apesar de ter sido utilizado o PPC do Pronatec, não houve prejuízos à sociedade quanto sua utilização.

Quanto as Portarias referentes às comissões para elaboração do PPC dos cursos pesquisados, pôde-se verificar que constam nos processos do CAB e do CBVZO, já a portaria do CBV não foi encontrada, havendo apenas a descrição da equipe de elaboração no próprio PPC.

De posse dos processos, especificados no Quadro 10, foi verificado que os PPCs dos cursos foram elaborados por docentes e técnicos administrativos, inclusive com presença de pedagogo e/ou técnico em assuntos educacionais do campus, com exceção do CBV, que utilizou PPC do Pronatec, que foi elaborado por apenas 02 (dois) docentes do *Campus Novo Paraíso*.

Verificou-se também, que todos os cursos possuíam aprovação do PPC pelo Conselho Superior do IFRR e com as respectivas Resoluções de aprovação.

Quanto ao critério, divulgação dos cursos FIC no âmbito interno e externo ao IFRR, os três *campi* realizaram divulgação tanto no site do IFRR quanto por meio de lançamento de edital de processo seletivo.

Não foi realizado nomeação de pedagogo e/ou técnico em assuntos educacionais para realizar o acompanhamento pedagógico por meio de Portaria emitida pela Direção-Geral do *campus*, em virtude de que essa prerrogativa foi estabelecida a partir do novo regulamento nº 471/Consup/IFRR, aprovado no final de 2019. Porém, destaca-se que o CAB, por meio de 02 (dois) servidores, ambos técnicos em assuntos educacionais, realizou acompanhamento dos estudantes, inclusive contatando e procurando saber os motivos que levaram os estudantes a evadir e/ou desistir do curso. Já o CBVZO, estava à frente um servidor(a) pedagogo(a), porém, quando perguntado sobre ter entrado em contato com tais estudantes, foi mencionado que não houve necessidade no caso de cursos FIC. Quanto ao CBV, também estava à frente do processo de acompanhamento dos estudantes profissional com formação em pedagogia.

Em síntese, acreditava-se que os motivos da evasão/desistência dos estudantes dos Cursos FIC, poderiam estar relacionados com a oferta de cursos pelos *campi*, porém verificou-se o CAB, CBV e CBVZO utilizaram praticamente os mesmos critérios para abrirem os processos referentes aos cursos e elaborarem os PPCs dos cursos FIC.

Nessa perspectiva, os critérios utilizados para ofertar um curso FIC, ou o curso ofertado pela instituição não influenciaram na evasão dos estudantes, uma vez que os mesmos atenderam a legislação e normas internas vigentes.

8 CONHECIMENTOS RELATIVOS AOS CURSOS FIC PELOS PESQUISADOS

Após análise das informações relativas ao processo de levantamento do que é necessário para a oferta de curso FIC na legislação e como ocorreu a oferta destes nos *campi*, foram identificados os conhecimentos que os docentes, diretor/coordenador de extensão, coordenadores de cursos FIC e presidentes das comissões, tinham em relação

aos cursos FIC.

No que tange aos docentes entrevistados, foi-lhes perguntado se tinham recebido algum treinamento, curso ou capacitação pela instituição que atua nessa modalidade e/ou direcionados ao atendimento desse público. Nessa perspectiva, os docentes envolvidos na pesquisa, responderam que não receberam treinamento específico para cursos FIC.

Quanto a atuação em cursos FIC, 80% confirmaram que foi a primeira vez que atuaram nesses cursos, sendo que 20% já tinha atuado.

Sobre a necessidade de algum conhecimento, metodologia ou estratégia específica, obteve-se as seguintes respostas:

“Senti necessidade”. (D1) CBV

“Como eu atuava no ensino de língua espanhola, levei como mais uma disciplina [...] então precisei ver qual era o objetivo e desenvolver as aulas”. (D2) CBV

“Já tinha uma bagagem, pequena, mas tinha. [...] então quando peguei o FIC eu misturei um pouquinho de cada coisa e deu certo. Então não senti necessidade”.

(D3) CBVZO

“Não tive dificuldades. [...] mas, penso que todos os professores que atuam na sala deveriam ter esse tipo de visão, essa preparação, pois é um fator que impacta bastante a metodologia do professor diante desse público diferenciado”. (D4) CAB

“A gente sempre tem essa necessidade, porque nunca sabe tudo, nunca está preparado para todos os desafios, né”. (D5) CAB

Quando perguntado aos docentes se conheciam o PPC FIC que ministraram as aulas e se a matriz curricular e ementário eram adequados ao público, verificou-se que 100% dos respondentes mencionaram que leram e conheceram o PPC FIC referente aos cursos ministrados. Como pode ser constatado por meio de trechos das entrevistas:

“O projeto foi enviado para a gente. A gente deu uma lida antes e tivemos reunião para falar sobre os componentes”. (D1)

“A gente teve acesso a esses documentos sim, ao projeto, resolução [...] então tive que ler o plano”. (D2)

“Eu conheço o projeto, porque foi eu que elaborei”. (D3)

“Conheço muito bem, porque eu trabalhei nele”. (D4)

“Sim. A organização curricular, matriz curricular, ementário são adequados ao público. [...] é tanto que pegamos como base um que havia no CNP e foi para o Amajari e quando trouxemos para o Bonfim também fizemos adaptações”. (D5)

A identificação dos conhecimentos que o diretor/coordenador de extensão, coordenador de curso FIC e presidente de comissão têm sobre os cursos FIC, foi realizada por meio das entrevistas *online* e contou com as seguintes perguntas: Você tem conhecimento de reclamações de estudantes do FIC em relação aos docentes, metodologias e/ou carga horária do curso? Desta forma, todos os que responderam essa pergunta foram enfáticos que não receberam reclamações dos estudantes dos cursos pesquisados. Já sobre a visão que esses sujeitos têm sobre a importância desses cursos

para a sociedade, todos confirmaram que tais cursos são muito importantes para a sociedade roraimense.

A importância dos Cursos FIC reside na ampliação do acesso à Educação Profissional para um segmento da população em grande parte excluída dos direitos sociais básicos: o direito à educação e o direito ao trabalho. (IFPE, 2015, pág. 07)

Nesse sentido, os cursos de curta duração ganham importância para esta parcela da sociedade, em virtude principalmente de serem mais rápidos, em média três a quatro meses o egresso recebe um certificado e a partir deste podem inserir-se no mundo do trabalho, com certificação e conhecimento.

9 ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL: MANUAL DE AÇÕES PREVENTIVAS PARA AUXILIAR NA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS FIC DO IFRR

A partir dos resultados desta pesquisa foi desenvolvido um manual com o intuito de minimizar os efeitos da evasão que estará disponível em formato digital e impresso.

O manual apresenta os motivos que levam os estudantes dos cursos FIC do IFRR evadirem-se, bem como a importância desses cursos para a sociedade, de forma sintetizada, e as estratégias que objetivam minimizar o fenômeno da evasão.

Após a conclusão do manual de ações preventivas para auxiliar na permanência e êxito dos estudantes dos Cursos FIC do IFRR, foi encaminhado por *e-mail* o produto educacional em formato PDF e pelo *Whatsapp* enviado um link de acesso ao questionário de avaliação do produto educacional aos Docentes, Diretor/Coordenadores de Extensão, Diretor/Coordenadores de Cursos FIC, Presidentes de Comissões de Cursos FIC e Equipe Pedagógica dos *campi* envolvidos na pesquisa, para que pudessem utilizá-lo e avaliá-lo, caracterizando assim, parte de sua validação.

O questionário continha um breve perfil do servidor e mais 7 (sete) perguntas, sendo 6 (seis) fechadas e 1 (uma) aberta para apontar sugestões.

Dos 11 (onze) servidores envolvidos na pesquisa, 10 (dez) avaliaram o produto educacional, destes últimos, 80% eram do sexo feminino e 20% do sexo masculino.

A faixa etária compreende idades entre 30 e 59 anos, sendo que 40% dos participantes eram profissionais que atuavam no CBV, 30% no CBVZO e 30% no CAB.

Metade, ou seja, 50% dos participantes possuíam mestrado e 30% especialização, já 10% estavam cursando mestrado e 10% cursando doutorado.

Para tanto, o Quadro 11 apresenta questões constantes no questionário enviado aos participantes da pesquisa sobre a avaliação do produto educacional.

Quadro 11 – Avaliação do produto educacional pelos participantes da pesquisa.

Questões	Sim (%)	Não (%)
Na sua visão o produto educacional auxiliará no combate da evasão/desistência nos cursos FIC do <i>Campus</i> ?	100	
O produto educacional ajudou/contribuiu para a compreensão dos motivos que levam os estudantes dos cursos FIC do IFRR evadirem-se?	100	
Por meio do manual digital você pôde compreender melhor a importância dos cursos FIC para a sociedade?	100	
Acredita que o produto educacional oportuniza reflexão e aperfeiçoamento de ações que objetivem minimizar os efeitos da evasão pelos gestores e demais servidores?	100	
Acredita que as estratégias propostas no manual possam minimizar a evasão dos estudantes dos cursos FIC do IFRR.	100	

Fonte: elaboração da autora, a partir de dados da pesquisa de 2021.

De acordo com o Quadro 11, verificou-se que os sujeitos da pesquisa foram unânimes em afirmar que o produto educacional auxiliará no combate da evasão/desistência nos cursos FIC, contribuirá para a compreensão tanto dos motivos que levam os estudantes evadirem-se, quanto da importância dos cursos FIC para a sociedade. Nessa perspectiva, todos os participantes da pesquisa acreditam que o manual de ações preventivas para auxiliar na permanência e êxito dos estudantes dos Cursos FIC do IFRR, oportuniza reflexão e aperfeiçoamento de ações que objetivem minimizar os efeitos da evasão pelos gestores e demais servidores bem como, que as estratégias propostas no manual possam minimizar a evasão dos estudantes dos cursos FIC do IFRR.

Sobre a questão referente à avaliação do produto educacional pelos participantes da pesquisa, 90% avaliaram o manual entre bom e ótimo, e somente 10% como regular, desta forma, pode-se afirmar que o manual poderá auxiliar na permanência e êxito dos estudantes dos Cursos FIC do IFRR.

Por fim, sobre as sugestões dadas pelos respondentes para que o produto educacional fosse melhorado, foram muito positivas, sendo desta forma todas aceitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que as maiores causas da evasão dos estudantes dos cursos FIC do IFRR estão mais relacionadas com fatores individuais e internos à instituição.

Por meio da triangulação dos dados, pôde-se verificar que os estudantes pesquisados apontaram praticamente somente fatores individuais, sendo os principais, a saber: necessidade de trabalhar/76,92%; falta de identificação com o curso/11,54%; preferência em curso superior/7,69%; desinteresse pelo curso por não corresponder às expectativas/3,85%.

Sobre as principais dificuldades mencionadas pelos estudantes: conciliar estudo e trabalho/65,52%; dificuldade financeira p/ locomoção e/ou alimentação/17,24% e dificuldades financeiras/6,89%.

Já os docentes e demais servidores do IFRR, citaram alguns fatores individuais, vários fatores internos e um fator externo, que foi a distância entre a unidade de ensino e a residência.

No que tange aos fatores internos à instituição, sabe-se que podem ser evitados por meio de estratégias que conduzam a permanência dos estudantes, porém, quanto aos fatores individuais serão necessários atendimentos mais especializados, talvez com garantias de políticas de assistência estudantil para esses estudantes, bem como assistência por meio de profissionais habilitados e oferta de cursos híbridos e/ou à distância, em virtude da conjuntura pandêmica atual vivenciada.

Quanto ao critério da consulta à comunidade, se faz necessário, ainda na fase de planejamento, a realização de pesquisa referente aos processos produtivos regionais e os anseios da comunidade local sobre oferta de cursos FIC, justamente para mitigar a evasão/desistência de estudantes em virtude de o curso não ser atrativo, ou de apresentar baixa empregabilidade e/ou ter problemas com o horário, dentre outros.

Portanto, há necessidade de planejamento, pois há emprego de recursos públicos para que essas ações sejam desenvolvidas para uma comunidade tão ávida e que anseia capacitar-se para não somente entrar no mundo do trabalho, mas permanecer e por conseguinte melhorar sua qualidade de vida.

Destarte, o manual poderá ser um instrumento de combate à evasão/desistência dos estudantes nos Cursos FIC do IFRR e promoção da permanência e o êxito dos estudantes por meio de orientações aos gestores e servidores em geral quanto a oferta de cursos FIC.

Importante ressaltar que os *campi* envolvidos na pesquisa já realizam algumas estratégias para mitigar os efeitos da evasão/desistência dos estudantes, porém, evidencia-se que não estão sendo suficientes.

Por fim, recomenda-se que gestores e demais servidores do IFRR possam ler os resultados desse estudo e utilizar o produto educacional.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Renda do trabalho do 1% mais rico é 34 vezes maior que da metade mais pobre**. 2019. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25702-renda-do-trabalho-do-1-mais-rico-e-34-vezes-maior-que-da-metade-mais-pobre>. Acesso em out/2020.

ARAÚJO, Cristiane. F. de; SANTOS, Roseli. A. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar**. In: The 4th International Congress on University- Industry Cooperation, Taubaté, São Paulo, 05-07, dez, 2012. Disponível em: < <https://silo.tips/download/a-educacao-profissional-de-nivel-medio-e-os-fatores-internos-externos-as-institui>>. Acesso em 10 jul. 2021.

ARAÚJO, Cristiane. F. de. **A evasão na educação profissional de nível técnico: um estudo realizado com base na trajetória escolar e no depoimento do aluno evadido**. 2013. 166 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano: formação, políticas e práticas sociais) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

_____. Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF, 2014.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. **PLANFOR: Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador**. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. 4. ed. Brasília/DF: MEC, 2016.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 nov. 2019.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 12 nov. 2019.

_____. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm. Acesso em: 06 de dez. de 2019.

_____. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Publicado no DOU de 26 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-

2006/2004/decreto/d5154.htm> Acesso em: 12 nov. 2019.

_____. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. DOU 14.07.2006. Seção 1. p. 7. Brasília/DF, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11> Acesso em: 11 de jun. 2020.

_____. **Portaria MEC nº 1015, de 21 de julho de 2011.** Institui o Programa Nacional Mulheres Mil.

_____. **MEC. Portal da Rede Federal,** 02 de mar. de 2016. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/historico>> Acesso em: 08 jan. 2020.

_____. **MEC. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica,** 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>> Acesso em: 08 jan. 2020.

CASSIOLATO, Maria Martha M. C. GARCIA, Ronaldo Coutinho. PRONATEC: **Múltiplos arranjos e ações para ampliar o acesso à educação profissional.** 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2406/1/TD_1919.pdf> Acesso em: 25 mai. De 2020.

DORE, Rosemary. LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 770-789, set./dez. 2011.

DORE, R; SALES, P. E. N; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, Rosemary (Org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento.** 1. ed. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2014, v. 1, p. 379-413.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____, **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FRITSCH, Rosângela; & VITELLI, Ricardo. F. (2016). **Evasão escolar, a escola e o mercado de trabalho:** o que dizem jovens do ensino médio de escolas públicas. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-2_ROSANGELA-FRITSCH-RICARDO-FERREIRA-VITELLI.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IFRR – Instituto Federal de Roraima. **PDI:** Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Roraima, 2010.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI 2019-2023.** 2019.

_____. **Relatório de Gestão**. Roraima, 2014.

_____. **Resolução n.º 471 – Conselho Superior, de 17 de outubro de 2019**. Aprova a reformulação do regulamento dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do IFRR.

KUENZER, A. Z. Exclusão excludente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Org.). *Capitalismo, trabalho e educação*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77-95.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva. Maria. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica*. V.1, nº 1 (jun.2008) - Brasília: MEC, SETEC, 2008. Anual

QUARESMA, Adilene Gonçalves. e Menezes Neto, Antônio Júlio. (2012) **O CARÁTER ONTOLÓGICO DO TRABALHO: IMPLICAÇÕES PARA A RELAÇÃO TRABALHO-EDUCAÇÃO** / Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.20, n.2, p. 63-75, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8709> (Acessado: 10 out. 2020).

ROCHA, Wellington Moreira da. Educação de jovens e adultos e a evasão escolar: o caso do Instituto Federal do Ceará - campus de Fortaleza. 2011. 155 F. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2011.

SILVA, Caio Ruano da; PIMENTEL, Beatriz Rios; FINARDI, Kirya Rebeca. **Refletindo sobre a evasão em um curso técnico do Pronatec**. UNOPAR Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 15, n.3, p. 239-247, 2014.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Acórdão nº 506. 2013**. Auditoria operacional. Fiscalização de orientação centralizada. Rede federal de educação profissional. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br>>. Acesso em: 31 mai. 2020.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

A partir dos resultados desta pesquisa foi desenvolvido um produto educacional que tem como título: Manual de Ações Preventivas para Auxiliar na Permanência e Êxito dos Estudantes nos Cursos FIC do IFRR.

O manual, que tem um total de 26 páginas, tem como finalidade combater a evasão/desistência dos estudantes nos Cursos de Formação Inicial e Continuada FIC do IFRR, promovendo a permanência e o êxito dos estudantes.

Produzido durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, sob a orientação da Professora Dra. Maristela Bortolon de Matos, é parte integrante da pesquisa intitulada Proposição de oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e suas implicações na evasão dos estudantes: um estudo de caso no IFRR.

O referido manual estará disponível tanto no formato impresso quanto digital e aborda os seguintes conteúdos, a saber: Importância dos Cursos FIC para a sociedade; Compreensão sobre evasão; Evasão/desistência dos estudantes dos cursos FIC do IFRR e, as Estratégias para auxiliar na permanência e êxito dos estudantes nos Cursos FIC.

APÊNDICE B – Questionário para os estudantes evadidos/desistentes dos Cursos FIC do CAB/CBV/CBVZO DO IFRR, no ano 2019

Nome: _____

Data: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____

Informe o seu sexo: () M - Masculino () F - Feminino

1. Qual era a escolaridade de seu pai na época em que você realizava o curso?

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------------|
| () Analfabeto | () Formação Técnica de nível médio |
| () Ensino Fundamental incompleto | () Ensino Superior incompleto |
| () Ensino Fundamental completo | () Ensino Superior completo |
| () Ensino Médio incompleto | () Pós graduação incompleto |
| () Ensino Médio completo | () Pós graduação completo |

2. Qual era a escolaridade de sua mãe na época em que você realizava o curso?

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------------|
| () Analfabeto | () Formação Técnica de nível médio |
| () Ensino Fundamental incompleto | () Ensino Superior incompleto |
| () Ensino Fundamental completo | () Ensino Superior completo |
| () Ensino Médio incompleto | () Pós graduação incompleto |
| () Ensino Médio completo | () Pós graduação completo |

3. Na época em que você fazia o curso, quem era o (a) principal responsável pelo sustento de sua família?

- | | |
|---------------------|---------------|
| () Você. | () Filho(s). |
| () Seu(a) cônjuge. | () Seu pai. |
| () Sua mãe. | () Outros. |

4. Informe se você tinha filhos quando abandonou o curso.

- () Sim () Não

Se a resposta for sim informe quantos filhos: _____.

5. Informe seu Estado Civil quando abandonou o curso:

- | | | |
|--------------------|--------------------|----------------|
| () Solteiro(a). | () Separado(a). | () Casado(a). |
| () Divorciado(a). | () União estável. | () Viúvo(a). |
| () Outro: _____ | | |

6. Por meio de quais meios de comunicação ficou sabendo do curso?

- () TV.
 () Internet.
 () Por meio de pessoas conhecidas.
 () Rádio.
 () Carro de som.
 () Site do *campus*.

7. Você tinha despesas com o curso?

- Sim () () Não

Se respondeu sim, quais despesas com o curso FIC?

- Transporte. Material didático.
 Xerox Alimentação.

8. Como era sua relação com os colegas da turma e com os demais estudantes de outros cursos?

- Ruim.
 Boa.
 Ótima.

9. Como era sua relação com os professores?

- Ruim.
 Boa.
 Ótima.

10. Você se relacionava com outros servidores do *Campus* (pedagogo, psicólogo, assistente social e técnicos em geral)?

- Sim Não

Se a sua resposta anterior foi “sim” como era a relação?

- Ruim.
 Boa.
 Ótima.

11. O que você achou dos componentes curriculares do curso? Opcionalmente a questão permite selecionar mais de uma alternativa, caso assim desejar.

- Eram difíceis.
 Tinha relação com sua experiência de vida.
 Tinha excesso de conteúdo.
 Não tinha relação com sua experiência de vida.
 Outro: _____

12. O que você achou dos professores do curso?

- Eram muito exigentes.
 Eram pouco exigentes.
 Não eram exigentes.

13. O que você achou da estrutura física da Instituição, como por exemplo as salas de aula, a biblioteca e laboratórios?

- infraestrutura precária.
 infraestrutura adequada.
 infraestrutura ótima.

14. Qual era a opinião dos seus familiares em relação aos seus estudos?

- Não apoiavam.
 Não falavam nada.
 Incentivavam/achavam importante.

15. Você trabalhava fora no período em que estava cursando o curso FIC?

- Sim Não

16. Sua atividade profissional tinha relação com o curso FIC?

- Sim Não

17. Opcionalmente a questão permite selecionar mais de uma alternativa, caso assim desejar. O curso incentivou você a:

Voltar a estudar Ter seu próprio negócio Procurar emprego

Outros: _____

18. O curso FIC que você se matriculou era de seu interesse?

Sim Não

19. Se a sua resposta anterior foi “não”. Qual o principal motivo que o (a) levou a se matricular no curso FIC do IFRR?

O curso é bom;

Ingresso rápido no mundo do trabalho;

Não era do meu interesse, mas era minha única opção;

Ensino público de qualidade;

Influência de familiares e amigos.

Outro: _____

20. Informe se, quando você abandonou o curso FIC, a Instituição (*Campus* do IFRR) conversou com você no sentido de convencê-lo a permanecer estudando:

Não Sim Informar quantas vezes: _____

21. As principais dificuldades que você encontra durante a realização do curso foram:

Dificuldades financeiras. Opcionalmente a questão permite selecionar mais de uma alternativa, caso assim desejar.

Dificuldade para aprender os conteúdos dos componentes curriculares;

Dificuldade de relacionamento com os professores do curso FIC;

Dificuldade de relacionamento com os colegas do *campus*.

Dificuldade de relacionamentos com os servidores do *campus*;

Dificuldade em conciliar estudo e trabalho;

Dificuldade com o acesso à Internet, fato que dificultava fazer as tarefas;

Dificuldade financeira para locomoção e/ou alimentação.

22. Quais motivos levaram você a abandonar o curso? Opcionalmente a questão permite selecionar mais de uma alternativa, caso assim desejar.

Preferiu ingressar em curso superior.

Necessitou trabalhar.

Desinteresse/decepção com o curso, em virtude de não atender expectativas prévias.

Falta de identificação com o curso escolhido.

Pouca compreensão dos componentes curriculares do curso.

Insatisfação com professores.

Influência familiar/Falta de apoio da família.

23. Atualmente, você encontra-se:

estudando. procurando emprego. trabalhando por conta própria.

trabalhando de carteira assinada. desempregado(a).

Apêndice C – Roteiro de entrevista para os docentes que atuaram nos Cursos FIC do CAB/CBV/CBVZO DO IFRR, NO ANO 2019

Perfil Docente

- 1.1 Nome:
- 1.2 Data:
- 1.3 Idade:
- 1.4 Área de formação:
- 1.5 Pós-graduação Lato Sensu e/ou Stricto Sensu:
- 1.6 Tempo de atuação como docente:
- 1.7 Tempo de atuação como docente no IFRR:

Conhecimentos sobre os cursos FIC

2. Recebeu algum treinamento, curso ou capacitação pela instituição que atua nessa modalidade e/ou direcionados ao atendimento desse público?
Caso tenha recebido informe o(s) curso(s):
3. Já atuou em cursos FIC?
4. Sentiu necessidade de algum conhecimento, metodologia ou estratégia específica? O que você percebe como mais desafiador?
5. Conhece o PPC do curso FIC que ministrou aula ou somente a ementa do componente curricular que ministrou? Se conhece o PPC, qual a sua opinião sobre a organização curricular do curso FIC? Matriz curricular, Ementário. São adequados ao público?
6. Foi realizado pelo *campus* algum estudo de demanda para o curso FIC?
7. Caso não tenha sido realizado estudo de demanda, como se deu a decisão sobre a oferta do curso FIC?
8. Na sua visão, qual a importância desses cursos para a sociedade?

Causas/motivos da evasão/desistência dos estudantes no curso FIC

9. Em sua opinião, as causas/motivos da evasão/desistência dos estudantes no curso FIC estão mais relacionados à instituição, ao curso FIC ofertado ou aos próprios estudantes?
10. Como você percebe a motivação desses estudantes em relação ao estudo e à escola?
11. Quais estratégias foram adotadas pela instituição de ensino frente ao número de evasões e/ou desistência? Essas ações reduziram o número de evadidos e/ou desistentes? O que sugere para combater a evasão e/ou a desistência?
12. Que ação fez, enquanto docente, para evitar a evasão e/ou desistência do discente? Que ação faria hoje?

APÊNDICE D – Roteiro de entrevista - Diretor/Coordenador de Extensão, Coordenador de Curso FIC e Presidente de comissão de elaboração de Cursos FIC que atuaram nos cursos FIC do IFRR/2019 – CAB/CBV/CBVZO

Perfil

1. Nome:

1.2 Idade:

1.3 Campus que atua:

1.3 Área de formação:

1.4 Pós-graduação Lato Sensu e/ou Stricto Sensu:

1.5 Tempo de atuação como Diretor/Coordenador de extensão, Coordenador de Cursos FIC ou como Presidente de Comissão:

1.6 Vínculo Institucional:

Diretor/Coordenador de Extensão ()

Coordenador de Curso FIC ()

Presidente de Comissão de elaboração de Cursos FIC ()

Conhecimentos sobre os cursos FIC

2. Você tem conhecimento de reclamações de estudantes do FIC em relação aos docentes, metodologia e/ou carga horária do curso?

3. O curso foi uma demanda da sociedade?

4. Foi realizado pelo *campus* algum estudo de demanda para o curso FIC?

5. Caso não tenha sido realizado estudo de demanda, como se deu a decisão sobre a oferta do curso FIC?

6. Na sua visão, qual a importância desses cursos para a sociedade?

Causas/motivos da evasão/desistência dos estudantes do curso FIC

7. Como você percebe a motivação desses estudantes em relação ao estudo e à escola?

8. Em sua opinião, as causas/motivos da evasão/desistência dos estudantes no curso FIC estão mais relacionados à instituição, ao curso FIC ofertado ou aos próprios estudantes?

9. Quais estratégias foram adotadas pela instituição de ensino frente ao número de evasões e/ou desistência? Essas ações reduziram o número de evadidos e/ou desistentes?

10. Teve apoio da instituição para a execução das ações?

11. Você tentou contato com os estudantes evadidos? Caso positivo. Com quantos?

12. Qual foi o motivo da evasão mais comum?

APÊNDICE E - Roteiro de entrevista – Equipe Pedagógica dos *campi* – CAB/CBV/CBVZO

Perfil

1. Nome:
- 1.2 Idade.
- 1.3 Área de formação.
- 1.4 Pós-graduação Lato Sensu e/ou Stricto Sensu.
- 1.5 Tempo de atuação como diretor/coordenador de extensão.

Causas/motivos da evasão/desistência dos estudantes do curso FIC

2. Em sua opinião, as causas/motivos da evasão/desistência dos estudantes no curso FIC estão mais relacionados à instituição, ao curso FIC ofertado ou aos próprios estudantes?
3. Quais estratégias foram adotadas pela instituição de ensino frente ao número de evasões e/ou desistência? Essas ações reduziram o número de evadidos e/ou desistentes?
4. Quais estratégias foram adotadas por você, enquanto diretor/coordenador do curso, frente ao número de evasões?
5. Teve apoio da instituição para a execução das ações?
6. Você tentou contato com os estudantes evadidos? Caso positivo. Com quantos?
7. Qual foi o motivo da evasão mais comum?

**APÊNDICE F - Questionário – Avaliação do produto educacional
(Cursos FIC do IFRR/2019 – CAB/CBV/CBVZO)**

Perfil

1.1 Nome:

1.2 Idade:

1.3 Sexo: () Masculino () Feminino

1.4 *Campus* de atuação?

() CAB () CBV () CBVZO

1.5 Qual seu cargo?

() Docente () Técnico Administrativo () Diretor de Extensão

() Coordenador de Extensão () Pedagógico

1.6 Qual a sua formação?

() Superior () Especialização () Cursando Especialização () Mestrado

() Cursando Mestrado () Doutorado () Cursando Doutorado

1.7 Tempo de atuação no cargo. (Tempo de experiência profissional)

() 1 ano () 2 a 4 anos () 5 a 7 anos () 8 a 10 anos () mais de 10 anos

2. Como você avalia o Manual digital para combater a evasão/desistência dos estudantes dos Cursos FIC do IFRR?

() Regular () Bom () Ótimo

3. Na sua visão o produto educacional auxiliará no combate da evasão/desistência nos cursos FIC do *campus*?

() Sim () Não

4. O produto educacional ajudou/contribuiu para a compreensão dos motivos que levam os estudantes dos cursos FIC do IFRR evadirem-se?

() Sim () Não

5. Por meio do manual digital você pôde compreender melhor a importância dos cursos FIC para a sociedade?

() Sim () Não

6. Acredita que o produto educacional oportuniza reflexão e aperfeiçoamento de ações que objetivem minimizar os efeitos da evasão pelos gestores e demais servidores?

() Sim () Não

7. Acredita que as estratégias propostas no manual possam minimizar a evasão dos estudantes dos cursos FIC do IFRR?

() Sim () Não

8. O que sugere para que ele seja melhorado:

ANEXO A – Comprovante de Aprovação do Projeto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROPOSIÇÃO DE OFERTA DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) E SUAS IMPLICAÇÕES NA EVASÃO DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO DE CASO NO IFRR.

Pesquisador: EVELINE DE PAULA MENDES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 36778920.9.0000.5302

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.245.865

Apresentação do Projeto:

Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo geral examinar a influência dos critérios utilizados para a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), na evasão/desistência dos estudantes nos campi Avançado Bonfim (CAB), Boa Vista (CBV) e Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) do IFRR. Para a consecução do objetivo mencionado, realizar-se-á uma pesquisa documental e de campo que se constituirá em um estudo de caso. No que tange à abordagem, o estudo será qualitativo e utilizar-se-á da estratégia da análise de conteúdo (buscará compreender os elementos que possam estar presentes nos diferentes discursos), para o tratamento do material coletado por intermédio de questionários e entrevistas. A população desta pesquisa será composta pelos estudantes evadidos/desistentes, dos cursos FIC de Agricultor Familiar do CAB, de Espanhol Básico do CBV e de Espanhol Básico I do CBVZO, categoria formação inicial, presenciais, ofertados em 2019, bem como, docentes lotados nestes cursos e diretor/coordenador de extensão destes campi.

Hipótese

Se houver um estudo de demanda e conseqüentemente estudantes satisfeitos com o curso, então haverá permanência e êxito significativos, ou seja, um número significativo de concluintes.

Metodologia

Esta investigação constitui-se em um estudo de caso. Sendo assim, para sua realização serão

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

Continuação do Parecer: 4.245.865

utilizados como fontes de investigação, questionário estruturado e roteiros de entrevistas pré-definido. Será utilizada a abordagem qualitativa, uma vez que será fundante para identificar as causas da evasão nos cursos FIC do CAB, CBV e CBVZO do IFRR, por meio da análise de questionário e de entrevistas. Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória uma vez que objetiva identificar as causas da evasão nos cursos FIC executados em 2019: Agricultor Familiar do CAB, Espanhol Básico do CBV e Espanhol Básico I do CBVZO. A população desta pesquisa será composta pelos estudantes evadidos/desistentes, dos cursos FIC de Agricultor Familiar do CAB, de Espanhol Básico do CBV e de Espanhol Básico I do CBVZO, categoria formação inicial, presenciais, ofertados em 2019, bem como, docentes lotados nestes cursos e diretor/coordenador de extensão destes campi. Já a amostra será constituída pelos estudantes evadidos/desistentes, bem como dos docentes envolvidos com as turmas dos cursos FIC presencial de Agricultor Familiar, de Espanhol Básico e de Espanhol Básico I, respectivamente do CAB, CBV e CBVZO ofertados em 2019, que aceitem participar da pesquisa. Também farão parte da amostra, desde que estejam dispostos a colaborar com a pesquisa em tela, (01) diretor de extensão do CBV; (01) coordenador de extensão do CBVZO e (01) diretor de ensino, pesquisa, inovação tecnológica e extensão do CAB. Critérios de Seleção da Amostra Para a presente pesquisa serão selecionados os estudantes evadidos/desistentes dos Cursos FIC: Agricultor Familiar do CAB, por apresentar maior percentagem de estudantes evadidos; Espanhol Básico do CBV, por ser o único curso ofertado por este campus; e Espanhol Básico I do CBVZO, por apresentar maior número de matriculados e por ser o mesmo curso ofertado no CBV. Todavia somente participarão do estudo aqueles que se propuserem a assinar o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Procedimentos e Instrumentos A pesquisa será documental e utilizar-se-á documentos da instituição que se relacionarem com aspectos administrativos e pedagógicos dos cursos FIC, tais como: PDI, PPC, Leis, Decretos, Regulamentos, Portarias, Relatórios Finais de Curso FIC e outros documentos do IFRR referentes ao Setor Pedagógico, Setor de Registro Acadêmico e Direção/Coordenação de Extensão. Por meio dos documentos citados, será realizada a identificação dos estudantes evadidos/desistentes dos cursos FIC, o levantamento de registros sobre a evasão/desistência e de dados como, endereço, contato telefônico e-mail e o levantamento do que é necessário para a oferta de curso FIC na legislação. Para a coleta de dados dos estudantes evadidos/desistentes dos cursos FIC presenciais ofertados em 2019, a técnica utilizada será o questionário (ou survey), que será encaminhado por e-mail. A intenção será conhecer o perfil dos estudantes evadidos/desistentes, o relacionamento no ambiente escolar e motivações que suscitaram a evasão/desistência dos cursos. Para coleta dos dados entre os servidores, (docentes envolvidos

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

Continuação do Parecer: 4.245.865

com os cursos FIC e diretor/coordenadores de extensão), utilizar-se-á entrevista (roteiro pré-definido) que será realizada in loco. A intenção das entrevistas será identificar os conhecimentos que os servidores supramencionados têm em relação aos cursos FIC e realizar um levantamento dos motivos da evasão/desistência dos estudantes e importância de um material norteador para a oferta de cursos FIC. Por meio de questionário, também será realizada a verificação da importância de um material norteador para a oferta de cursos FIC. O questionário citado será entregue via e-mail para os docentes, que ministraram os cursos FIC em estudo no ano de 2019, e para o diretor/coordenador de Extensão do campus. Esta pesquisa utilizar-se-á da técnica análise de conteúdo para analisar os dados, pois, permitirá categorizar as falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Critérios de inclusão

Alunos dos cursos FIC, presenciais, ofertados no ano de 2019 que se evadiram/desistiram, bem como os docentes envolvidos com os cursos e o diretor/coordenadores de extensão dos campi.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos geral

Esta pesquisa objetiva examinar a influência dos critérios utilizados para a oferta de cursos FIC, nos campi Avançado Bonfim, Boa Vista e Boa Vista Zona Oeste, do IFRR, na evasão/desistência dos estudantes.

Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- conhecer o perfil dos estudantes evadidos/desistentes nos cursos FIC (sociais e econômicos);
- identificar as principais causas/motivos da evasão nos cursos FIC nos campi;
- analisar quais critérios utilizados pelos campi para definir a oferta de cursos FIC;
- elaborar um manual digital de orientação para oferta de cursos FIC com intuito de combater a evasão/desistência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Os riscos são mínimos. A pesquisa desenvolverá aplicação de questionários e entrevistas. Destarte, os riscos inerentes à pesquisa, em função da natureza das perguntas, podem ser os de desconforto ou timidez em responderem às questões propostas.

Benefícios

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

Continuação do Parecer: 4.245.865

Os benefícios estão relacionados ao aprofundamento acerca dos motivos promotores fenômenos (evasão/desistência) que caracterizam o fracasso escolar e compreensão do processo da Instituição, nos permitindo após análises, observações e estudos, nos dedicar à elaboração de um produto educacional que permita, de forma prática, reduzir ou erradicar tais ocorrências no Instituto Federal de Roraima (IFRR), podendo também ser disponibilizado à outras instituições de ensino.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pré-Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Orientadora: Prof.^a Dra. Maristela Bortolon de Matos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Constam nos itens o projeto básico, o projeto detalhado, cartas de anuências dos três campis, TCLE e Folha de rosto.

Recomendações:

Considerando a Pandemia de COVID-19, aconselhamos aos pesquisadores a realizarem coleta de dados de forma virtual, entretanto caso não seja possível, solicitamos que durante a coleta de dados os pesquisadores adotem todas as normas de biossegurança preconizadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde, de forma a garantir a integridade do participante e do próprio pesquisador.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomenda-se a aprovação do protocolo de pesquisa, pois não foram observados óbices éticos.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1543553.pdf	22/07/2020 18:12:52		Aceito
Outros	CARTA_ANUENCIA_CAB.pdf	06/07/2020 17:51:22	EVELINE DE PAULA MENDES	Aceito
Outros	CARTA_ANUENCIA_CBVZO.pdf	06/07/2020 17:49:56	EVELINE DE PAULA MENDES	Aceito
Outros	CARTA_ANUENCIA_CBV.pdf	06/07/2020	EVELINE DE PAULA	Aceito

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
 Balro: Aeroporto CEP: 69.310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (95)3621-3112 Fax: (95)3621-3112 E-mail: coep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 4.245.865

Outros	CARTA_ANUENCIA_CBV.pdf	17:49:20	MENDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	06/07/2020 17:47:22	EVELINE DE PAULA MENDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Eveline_Projeto.docx	23/04/2020 11:38:50	EVELINE DE PAULA MENDES	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto23PDF.pdf	23/04/2020 11:27:28	EVELINE DE PAULA MENDES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOA VISTA, 29 de Agosto de 2020

Assinado por:
Bianca Jorge Sequeira
(Coordenador(a))

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**Proposição de oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e suas implicações na evasão dos estudantes: um estudo de caso no IFRR**” sob a responsabilidade da pesquisadora: Eveline de Paula Mendes, e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o pesquisador.

1. **O objetivo deste estudo é:**

Identificar as causas da evasão nos cursos FIC do *Campus* Avançado Bonfim, do *Campus* Boa Vista e do *Campus* Boa Vista Zona Oeste do IFRR.

Examinar a influência dos critérios utilizados para a oferta de cursos FIC, dos *campi* Avançado Bonfim, Boa Vista e Boa Vista Zona Oeste, do IFRR, na evasão/desistência dos estudantes.

2. **Sua participação nesta pesquisa será:** Será de parte inclusa na amostra, a ser pesquisada, cuja as respostas ao questionário serão de extrema valia no processo de compreensão dos fenômenos estudados.

3. **O principal benefício relacionado com a sua participação será:** o aprofundamento acerca dos motivos promotores de tais fenômenos que caracterizam o fracasso escolar, nos permitindo após análises, observações e estudos, nos dedicar à elaboração de um produto educacional que permita, de forma prática, reduzir ou erradicar tais ocorrências no IFRR, podendo ser disponibilizado à outras instituições de ensino.

4. **O principal risco relacionado com a sua participação será:** A pesquisa desenvolverá aplicação de questionários e entrevistas. Os riscos inerentes à pesquisa, em função da natureza das perguntas, podem ser os de desconforto ou timidez em responderem às questões propostas.

5. **Serão incluídos nesta pesquisa:** Alunos dos cursos FIC, presenciais, ofertados no ano de 2019 que se evadiram/desistiram, bem como os docentes envolvidos com os cursos e o diretor/coordenadores de extensão dos *campi*.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e garantimos que somente o pesquisador saberá sobre sua participação.

Você receberá uma via deste termo com o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do CEP e poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Você poderá entrar em contato conosco, sempre que achar necessário, por meio do telefone do pesquisador responsável, Eveline de Paula Mendes, número (95) 99138 - 8779, caso tenha alguma dúvida.

Pesquisador

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Participante da Pesquisa

Endereço Profissional: Rua Fernão Dias Paes Leme, nº 11 – Calungá. Boa Vista – RR. CEP: 69.303-220. Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Bloco da PRPPG-UFRR, última sala do corredor em forma de T à esquerda (o prédio da PRPPG fica localizado atrás da Reitoria e ao lado da Diretoria de Administração e Recursos Humanos - DARH) Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista – RR E-mail: coep@ufr.br